

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**VERDADES SECRETAS DA TELEDRAMATURGIA: UMA ANÁLISE SOBRE  
RELACIONAMENTOS ABUSIVOS EM NOVELAS BRASILEIRAS**

**NATHÁLIA CRISTINA SILVA DE ARAÚJO**

**RIO DE JANEIRO**

**2018**

**VERDADES SECRETAS DA TELEDRAMATURGIA: UMA ANÁLISE SOBRE  
RELACIONAMENTOS ABUSIVOS EM NOVELAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Rio de Janeiro como  
exigência parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Comunicação Social, habilitação  
em Publicidade e Propaganda.

**Nathália Cristina Silva de Araújo**

Orientador: Prof. Dr. João Freire Filho

Coorientadora: Prof<sup>ª</sup> Me<sup>a</sup>. Francine Tavares

Rio de Janeiro

2018

**VERDADES SECRETAS DA TELEDRAMATURGIA: UMA ANÁLISE SOBRE  
RELACIONAMENTOS ABUSIVOS EM NOVELAS BRASILEIRAS**

**Nathália Cristina Silva de Araújo**

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Publicidade e Propaganda.

Aprovado por

---

Prof. Dr. João Batista de Macedo Freire Filho – Orientador

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Alda Rosana Duarte de Almeida

---

Prof. Dr. Marcio Tavares d' Amaral

Aprovada em:

Grau:

Rio de Janeiro/ RJ  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador por ter aceitado me orientar nesse trabalho e, principalmente, à minha coorientadora. Suas aulas foram fundamentais para a escolha do tema desse trabalho, e agradeço ainda mais por ter aceitado me auxiliar nessa trajetória. Sem você, esse trabalho não teria sido possível.

Aos meus pais por sempre terem me apoiado nos meus estudos, me incentivando a correr atrás do que eu acredito.

À UFRJ por ser um espaço que propõe a reflexão sobre temas que vão além da habilitação, me ajudando a crescer individualmente.

Às minhas amigas da faculdade e ao meu namorado que me auxiliaram tanto emocionalmente quanto academicamente em minha trajetória universitária, sendo fundamentais para a minha persistência na mesma.

## **RESUMO**

Na contemporaneidade, ainda que mudanças significativas tenham acontecido no campo das relações sociais ao longo das últimas décadas no Ocidente, é possível encontrar a reincidência de práticas ligadas aos ideais de amor romântico na contemporaneidade. O movimento feminista tem participado ativamente da mudança desse cenário, apontando para problemas sociais que são apoiados nesse tipo de amor, como a questão das desigualdades de poder em relações heterossexuais. Essas desigualdades resultam em relacionamentos abusivos e em casos de violência doméstica, sendo essas relações apresentadas de formas distintas pela mídia e principalmente pelas telenovelas. Este trabalho busca fazer uma análise do discurso de três novelas de grande audiência da Rede Globo com o propósito de compreender como são abordados esses diferentes conceitos nas novelas brasileiras. Conclui-se que, enquanto a questão da violência doméstica é exposta com o intuito de informar a população sobre o problema, outros tipos de abusos são romantizados nas relações amorosas fictícias, o que pode reforçar a naturalização de comportamentos abusivos em relacionamentos não ficcionais.

Palavras-chave: amor romântico; novelas; relacionamento abusivo;

## **ABSTRACT**

In contemporary times, although significant changes have occurred in the field of personal relationships, it is possible to find the recurrence of ideals linked to romantic love in Western society. Feminism helps to modify this scenario, pointing to social problems that are supported by this type of love, such as the issue of power inequalities in heterosexual relations. These inequalities result in abusive relationships and in cases of domestic violence, and these relationships are presented in different ways by the media and especially by soap operas. This work seeks to make an analysis of the speech of three soap operas of great audience of Rede Globo with the purpose of understanding how these different concepts are approached in Brazilian novels. It is concluded that, while the issue of domestic violence is exposed in order to inform the population about the problem, other types of abuse are romanticized in fictitious amorous relationships, helping the naturalization of this type of relationship in the real world.

**Key words:** romantic love; soap opera; abusive relationship;

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. O AMOR COMO OBJETO DE ESTUDO CIENTÍFICO .....	10
2.2 O amor como virtude divina .....	11
2.2 O amor cortês e a relação com o sofrimento.....	12
2.3. Romantismo e ideal de amor romântico .....	13
2.4. Indústria cultural e ideais burgueses.....	14
2.5. Amor romântico e papéis de gênero.....	15
3. NOVELAS E SUAS REPRESENTAÇÕES AMOROSAS .....	18
3.1. Breve histórico das novelas no Brasil.....	18
3.2 Novelas na formação de identidades .....	20
3.3 Representações amorosas e papéis de gênero .....	21
4. RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E AMOR ROMÂNTICO.....	24
5. METODOLOGIA .....	28
6. ANÁLISE DO DISCURSO.....	30
6.1. Novela “Verdades Secretas” (2015).....	30
6.1.2 A mulher: Angel.....	31
6.1.2 O homem: Alex .....	32
6.1.3 O casal .....	34
6.2. Novela “A Força do Querer” (2017) .....	39
6.2.1 A Mulher: Jeiza .....	39
6.2.2. O homem: Zeca .....	40
6.2.3 O casal .....	41
6.3. Novela “O Outro Lado do Paraíso” (2018).....	44
6.3.1. A mulher: Clara .....	45
6.3.2. O homem: Gael .....	46
6.3.3. O casal .....	46
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	52

## 1. INTRODUÇÃO

Desde pequena, sempre fui impactada pelo conteúdo presente nas novelas da Rede Globo. Assistindo primeiro acompanhada de minha avó, mãe e tias, esse produto midiático se tornou parte do meu entretenimento dentro de casa, fazendo com que eu continuasse o hábito de assistir com o passar dos anos, mesmo sozinha.

Quando comecei a estudar Comunicação Social e as diversas formas de produzir e propagar uma mensagem, compreendi o impacto que a mídia tradicional possui na população brasileira, podendo influenciar no consumo, hábitos e até os ideais de quem a assiste. Assim, cresceu o meu interesse por realizar uma análise das telenovelas brasileiras, visto que mesmo com o aumento de formas alternativas de entretenimento por meio da internet, a televisão ainda possui influência e alcance<sup>1</sup> significativos nos lares brasileiros, principalmente entre as classes C e D.

Sendo mulher e feminista, me preocupam dados de violência contra a mulher indicando que três em cada cinco mulheres relatam que já vivenciaram um relacionamento abusivo<sup>2</sup>, evidenciando uma desigualdade entre os gêneros dentro das relações amorosas. Diante dessa realidade, há um aumento na mobilização, entre ONGs, blogs, páginas e canais feministas na internet abordando essa questão, visando empoderar mulheres e conscientizá-las para que consigam sair dessas relações. Assim, acredita-se que trabalhos como esse se integram a esse movimento de mobilização de diversas esferas, evidenciando reflexões que contribuem para o combate das desigualdades de gênero geradas pela sociedade patriarcal a que estamos inseridos.

A popularização da internet a partir dos anos 2000, auxiliando também a popularização do movimento feminista, e as reverberações de conquistas do movimento de mulheres em torno da violência de gênero/conjugal fomentaram ainda mais a discussão sobre o ideal de amor vigente e das formas de se relacionar romanticamente. Como resultado da conscientização promovida pelas blogueiras feministas, é possível ver pela ferramenta Google Trends que, a partir de 2015, a expressão “relacionamento abusivo” passou a ser cada vez mais difundida dentro do movimento com o objetivo de determinar relações onde há algum tipo de desigualdades de poder entre o casal, abrangendo assim outras formas de violência e outras formas de relações, diferentemente da expressão violência doméstica, utilizada para retratar

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://www.portalt5.com.br/noticias/paraiba/2017/11/23292-televisao-ainda-e-o-maior-meio-de-comunicacao-entre-os-brasileiros> > Acesso em 10 jun 2018.

<sup>2</sup> Disponível em: < <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2016/09/tambemeviolencia-3-em-cada-5-mulheres-sao-vitimas-de-relacionamento-abusivo.html> > Acesso em 10 jun 2018.



violência física ou psicológica que ocorre dentro do casamento, entre marido e esposa. A evidência do uso desse termo fica cada vez mais clara com a produção gradativa de textos sobre o assunto na mídia alternativa e, mais recentemente, na mídia tradicional. Esse movimento demonstra que discutir o amor e as relações interpessoais possui relevância para o ambiente acadêmico.

Na busca por conteúdo que envolvesse esse assunto, utilizando palavras-chaves como mídia, amor romântico e relacionamentos abusivos, foi possível encontrar algumas pesquisas sobre o tema, sendo as produções cinematográficas um dos principais objetos de estudo. Ao acrescentar a palavra novela nas pesquisas, entretanto, notou-se um vasto conteúdo no que tange as questões de gênero e de classe presentes nas novelas, mas uma carência de estudos com o recorte específico de representações das relações amorosas. Assim, este trabalho visa compreender de que forma o ideal romântico de amor está inserido nesse gênero televisivo e como ela pode ajudar na romantização ou denúncia de atos abusivos dentro de relacionamentos amorosos heterossexuais.

Para realizar essa análise, foi necessário explicar de que forma o amor vem sendo abordado como objeto de estudo nos últimos anos, assunto do segundo capítulo deste trabalho. No capítulo 3, buscou-se fazer um apanhado histórico da criação do ideal de amor romântico que vivemos hoje com base em autores que se propuseram a estudar o assunto. Evidencia-se a relação do amor dentro e fora do casamento, mostrando as transformações culturais sobre a ideia de matrimônio ao longo dos anos, como foi criado o conceito de amor romântico e sua crescente presença na literatura e, posteriormente, na indústria cinematográfica. Com base em Morin (1977) e Giddens (1993), explica-se como se deu a massificação do amor romântico na sociedade ocidental e como esse ideal influencia na divisão de papéis sociais pelo conceito de gênero.

No quarto capítulo, formulou-se um breve resumo histórico da chegada das novelas ao Brasil com o objetivo de ratificar a importância que o objeto de estudo possui ainda hoje. Procurou-se demonstrar o conceito de dispositivo pedagógico da mídia (FISCHER, 2002) para evidenciar como a televisão participa da produção de identidades sociais que passam a fazer parte do modo de vida dos telespectadores, transformando as novelas em verdadeiros programas socializadores ao lado da família, da escola, de outras mídias e das demais instituições sociais.

Ainda neste capítulo, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre estudos que envolvem gênero e telenovela, analisando como são representados os papéis femininos e masculinos em diferentes histórias e qual sua relação com o ideal de amor romântico que envolve casamento, subordinação da mulher ao lar e maternidade.

O quinto capítulo foi destinado às definições de relações abusivas, explicando os diferentes tipos de violência que podem existir dentro de uma relação desigual (violência física, psicológica, sexual, patrimonial e digital) e como elas são exercidas na prática. Com base nos estereótipos de gênero construídos dentro da sociedade patriarcal, essas violências acabam sendo justificadas pelo paradoxo amor e sofrimento presente no ideal romântico constituído no século XVIII e que possui características presentes ainda hoje.

O sexto capítulo busca explicar a metodologia desenvolvida para essa pesquisa. Com o intuito de entender não somente o conteúdo das cenas românticas das novelas, mas também a mensagem simbólica contida nessas representações, será realizada uma Análise do Discurso de perspectiva francesa sobre cenas relevantes de três novelas de grande audiência<sup>3</sup> da Rede Globo. Os critérios de escolha das novelas possuem como base a audiência que elas alcançaram no período em que foi exibida e sua repercussão nas redes de relacionamento online, como o *Twitter* e o *Facebook*.

Assim, serão analisadas as duas últimas novelas das 21h do presente ano e de 2017, além de uma novela das 23h veiculada no ano de 2015, respectivamente: *O Outro Lado do Paraíso*, de Walcyr Carrasco, *A Força do Querer*, de Glória Perez e *Verdades Secretas*, também do primeiro autor. Os três casais selecionados foram protagonistas em suas respectivas tramas e vivem diferentes tipos de relacionamento abusivo, um mais evidente na forma de violência doméstica enquanto os outros são mais facilmente mascarados em forma afeto e superproteção. A escolha das cenas foi realizada com base nos conceitos de abusos que foram evidenciados no capítulo 5.

Considerando o atual momento de conscientização sobre a posição da mulher na sociedade e os avanços em relação aos debates de gênero, seria plausível esperar uma reação negativa do público sobre a presença de situações de abuso nos relacionamentos amorosos dos protagonistas das novelas analisadas. Entretanto, nas novelas onde não há violência doméstica, o que se observa, entretanto, é o contrário: devido ao uso de técnicas presentes em produções audiovisuais, como musicalidade e posicionamento de câmera, e a inserção de características do ideal de amor romântico disseminado na sociedade, os abusos acabam sendo transmitidos de forma romântica, podendo ser absorvidos pelo telespectador como tal. O objetivo dessa análise é apontar de que forma o discurso amoroso é abordado nas novelas escolhidas,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://audienciadatvmix.wordpress.com/acervo-mix/audiencia/novelas-finalizadas/novelas-da-globo/novelas-das-21h00/>> Acesso em: 09 jun 2018  
<<https://www.otvfoco.com.br/ultimo-capitulo-de-verdades-secretas-igual-recorde-de-audiencia/>> Acesso em: 09 jun 2018

concluindo assim que esse gênero televisivo possui participação na romantização de relacionamentos abusivos ao mesmo tempo em que visa denunciar a questão da violência doméstica. Alguns comentários realizados pelos telespectadores em mídias digitais, como o Facebook e Twitter, finalizam a análise ilustrando a visão do público sobre os relacionamentos exibidos.

## 2. O AMOR COMO OBJETO DE ESTUDO CIENTÍFICO

O amor é um tema de interesse comum ao Ocidente ao longo dos séculos, sendo por muitas vezes o objeto principal das literaturas e de filósofos da história. Porém, sua entrada nos estudos das ciências sociais foi bastante tardia, visto que os primeiros trabalhos dessa área datam de meados do século XX. Em seus estudos sobre mulheres e os discursos genderizados sobre o amor, Ana Sofia Neves (2007) reitera tal fato em seu levantamento bibliográfico sobre o assunto ao explicar que havia uma dificuldade de enxergá-lo de modo sistemático e tal fato serviu de argumento para que o amor fosse identificado como acientífico pelos pesquisadores da época.

Essa autora nos mostra que as constatações do psicólogo norte-americano Sternberg deram base para modificar esse caráter científico ao proferir a noção de amor como um fenômeno socialmente construído e não como uma realidade definida, homogênea e irreversível, atribuindo-lhe funções diversas (NEVES, 2007). Essa visão do amor como objeto cultural revestido de acontecimentos históricos permitiu então o aumento de estudos sobre o assunto nas áreas de sociologia e psicologia buscando entender questões relacionadas à forma como as pessoas amam, bem como possíveis consequências do sofrimento amoroso, incluindo patologias ligadas a essa realidade.

Para justificar ainda mais o caráter cultural do amor, o psicanalista brasileiro Jurandir Freire Costa no livro “Sem fraude nem favor”, de 1988, procura desmistificar a crença de que o amor é um sentimento universal e natural presente em todas as épocas e culturas, predominantemente irracional, incontrolável e equiparado à felicidade máxima ser conquistada. Segundo ele, inferimos que o amor é universal comparando nossas experiências amorosas com experiências do passado e com de outras sociedades. Porém, quando fazemos isso, já estamos nos baseando em semelhanças e diferenças previamente ensinadas pela cultura vigente. Afinal, “quem nos ensina que o amor de Helena por Páris, de Romeu por Julieta [...] e de Tristão por Isolda é igual ao amor que sentimos já selecionou previamente nos fatos do passado o que deve ser identificado com os traços relevantes dos amores atuais” (COSTA, 1998, p. 13).

Costa (1998) nos mostra que o amor, assim como as demais emoções, é seletivo com base nos códigos morais de determinado contexto histórico, sendo os seres humanos condicionados a amar alguém ou alguma coisa de acordo com sua cultura, sociedade ou ideologias em que está inserido, destinando esse sentimento somente a algo ou alguém que julgam passíveis de ser amado, mesmo que esse julgamento seja inconsciente. Assim, a

atribuição da espontaneidade como uma característica do amor é mais uma tentativa de torná-lo um sentimento involuntário e inerente ao homem.

Outra característica do amor que também deve ser questionada para mostrar seu caráter cultural é a sua atribuição como ideal de felicidade máximo a ser alcançada, característica crucial para a compreensão do ideal de amor romântico vivido pela sociedade ocidental do século XXI que tem como base o romantismo amoroso e é uma das marcas registradas da cultura ocidental (COSTA, 1998).

Para analisar a relação da mídia com os relacionamentos amorosos vigentes na sociedade, é necessário primeiro entender como o amor é enxergado pelo corpo social atual e de que forma o mesmo é incorporado nos relacionamentos do século XXI. Assim, é necessário entender que tipo de amor é esse e como ele foi construído e agregado à cultura ocidental.

## 2.2 O amor como virtude divina

Costa (1998) revela que o amor *caritas* dominou o imaginário amoroso da Alta Idade Média e toda mentalidade cristã ocidental até aproximadamente a revolução cultural ocorrida entre 1500-1700. Afinal, era a Igreja Católica a responsável por moldar a moral cristã que ditava normas sociais a serem seguidas pelas pessoas e entre essas normas, o amor e a forma como as pessoas deveriam amar.

Em seus estudos sobre a história do amor no Ocidente, May (2011) nos mostra como que, por meio de São Paulo e de santo Agostinho, dois dos maiores influentes escritores do cristianismo nos séculos I e V, deu-se continuidade à crença de que o amor é o maior fundamento da vida do ser humano, fonte de virtude, concepção iniciada na Grécia Antiga quando o objetivo ainda não era alcançar Deus, mas sim, a “Verdade Absoluta” e o “Belo Supremo”:

Pela primeira vez na história ocidental, o amor é claramente nomeado como a essência do divino. Se Deus, o ser mais elevado possível e fonte de todos os outros, é amor, então o amor deve ser o valor mais elevado possível e em aspectos essenciais, a fonte de todos os outros. (MAY, 2011, p. 117)

O autor aponta ainda que a submissão e a lealdade que o ser humano devia ao seu criador auxiliam na crença de que o ser que ama verdadeiramente deve se entregar de corpo e alma, sem contestar os desejos do seu objeto de amor (no caso, Deus). Assim como fez Jesus, que entregou sua vida por amor, devemos nos entregar totalmente para alcançarmos divindade: “sabemos que o amado ordena, mas não por quê; abrimos ao máximo para sua intenção poderosa, mas, para nós, incompreensível e até aparentemente perversa” (MAY, 2011, p. 116).

Questiona-se assim se essa visão ainda perdura na contemporaneidade e se poderia ser associada à permanência de pessoas em relações violentas e abusivas, assunto que será abordado mais profundamente no capítulo três.

É válido ressaltar que a prática de atividade sexual não era estimulada pela Igreja, devendo o homem renunciar a paixão carnal (COSTA, 1998). Assim, o casamento possuía objetivos bem distintos aos da atualidade: com o alvará da Igreja, que equiparou o sacramento do matrimônio à função de constituir famílias sob os dogmas da fé cristã, as uniões entre homens e mulheres possuíam objetivos políticos e econômicos que contribuíam para a perpetuação do bem material das famílias. “O amor entre os cônjuges era considerado mais como resultado de uma vida em comum do que como base de um relacionamento conjugal”. (COSTA, 2007, p. 22)

## **2.2 O amor cortês e a relação com o sofrimento**

A partir desse contexto social, em que o amor humano deveria ser totalmente voltado para Deus, tendo o casamento sua função social de manutenção da família cristã, teve início, entre os séculos XII e XIII, um movimento nas artes e na literatura de exaltação do amor enquanto sentimento mundano, atrelando-o à paixão e ao desejo do homem (MAY, 2011). Esse movimento, bastante presente nos trovadores da época, é conhecido como Amor Cortês e sua “doutrina se sustenta no sofrimento, no refinamento de atos, palavras e gestos do amante e na interdição do objeto” (FERREIRA, 2010, p.1).

Sua principal inovação foi a instituição de um culto de amor por uma mulher terrena. Por meio desse amor, o amante poderia adquirir uma nobreza de alma além de alcançar a felicidade suprema que somente esse novo amor poderia oferecer (MAY, 2011). Tal fato pode ser considerado parte do movimento que evidenciou o ser humano como objeto de contemplação e estudos, culminando no Renascimento cultural alguns séculos à frente.

Essa mudança de foco foi essencial para a transformação do papel da mulher na literatura, pois a partir daquele momento ela não era mais vista como ser tentador que leva os homens ao pecado, segundo o modelo cristão de Adão e Eva (MAY, 2011), mas sim, o objeto final do amor. Mesmo com esse movimento nas artes e literatura, o pensamento cristão ainda era hegemônico, sendo as mulheres da corte levadas a desempenhar seu papel social diante de suas famílias, casando-se com nobres e gerando descendentes. Dessa forma, o culto ao adultério era outra característica marcante do amor cortês, visto que “o casamento não tendia a encarnar o amor celebrado pelos trovadores” (MAY, 2011, p.171).

Contudo, esse culto à traição dos trovadores deveria permanecer somente no imaginário, não sendo o adultério de fato consumado pelos amantes. O casamento era sempre um obstáculo a esse ideal de amor, tornando-o incapaz de ser concretizado e os seus praticantes, condenados ao eterno sofrimento de não possuir a mulher amada (MAY, 2011). Essa impossibilidade fazia parte da crença do amor cortês iniciando uma correlação entre amor e sofrer.

O processo de “vassalagem amorosa”, também bastante presente no imaginário cortês, foi responsável por criar ideais inatingíveis no que tange ao objeto amado, pois a dama idealizada do amor cortês era construída narcísicamente pelo adorador para sua própria contemplação, negando sua natureza real e defeitos humanos (MAY, 2011). Assim, vemos que essa ideia serviu de base para o movimento do Romantismo que estaria por vir nos séculos seguintes e cujos princípios acabaram por nortear o amor romântico vastamente popularizado por meio da comunicação de massa nos séculos XX e XXI.

### **2.3. Romantismo e ideal de amor romântico**

A partir do século XVI, devido ao processo de laicização do conhecimento que favoreceu uma crescente busca por autodeterminação do homem e compreensão da natureza por métodos científicos, o sujeito amoroso começou a abandonar seu viés religioso, sendo complementado por ideais mais humanistas (COSTA, 2007). May (2011) aponta que tais fatos estão relacionados ao declínio da autoridade da religião e das hierarquias sociais tradicionais. Segundo ele, há uma crescente convicção de que

os seres humanos não estão destinados a ocupar determinado lugar numa hierarquia herdada, seja uma hierarquia divina definida por Deus em seu ápice ou uma hierarquia social com um monarca absoluto à sua frente.. Em vez disso, temos o direito, até o dever, de ser autodeterminados. (MAY, 2011, p. 202)

Esse processo de autodeterminação abriu espaço para o crescimento do movimento individualista que crescia como um reflexo das mudanças econômicas e sociais vividas pela sociedade. Se antes a ordem social representada pela família patriarcal sobrepunha-se a possíveis objetivos individuais e as preocupações com a realização pessoal eram subjugadas aos interesses da sociedade (TOLEDO, 2013), agora há uma preocupação individual de cada ser humano em encontrar seu próprio “eu” por meio de uma relação amorosa. Essa constante busca por autenticidade leva a mudanças nos objetivos pessoais de cada um, e conseqüentemente, alterando a dinâmica social (MAY, 2011).

Na busca de retomar esses laços coletivos, o filósofo Rosseau buscou criar uma nova visão acerca dos objetivos do amor e da paixão, visão essa que possui características presentes

até os dias de hoje. Toledo (2013) afirma que o amor idealizado e propagado pela filosofia rousseuniana era um amor que deveria ser pleno, completo e veículo de felicidade. Para tal, o casamento deveria ser realizado com amor, com as pessoas escolhendo seus amantes de acordo com seus sentimentos, deixando assim de ser um contrato social e passando a ser uma união estável com foco na felicidade.

Para fazer esse novo casamento funcionar, era necessária sua união com o amor paixão e conseqüentemente, com o desejo sexual. Atrelou-se, então, a ideia de exclusividade sexual e de reciprocidade amorosa ao casamento, dando o livre arbítrio para as pessoas se apaixonarem e se unirem em matrimônio de acordo com suas escolhas para, enfim, consumir esse amor (TOLEDO, 2013). Essa união harmoniosa seria responsável pela geração de uma família educada dentro da moral social, gerando um bem para toda a sociedade.

A concepção de complementaridade dos indivíduos, junto com a união do casamento, desejo sexual, família e realização pessoal deram margens para o que May (2011) chama de quarta transformação no amor ocidental, a qual nossa sociedade atual está inserida. Como diz Bloom (apud. COSTA, 1998), “a figura da parceria sexual, amarrada ao contrato conjugal feliz se mostrou a súpula e o breviário desse ideário amoroso” (COSTA, 1998, p. 30).

Com isso, todas as correntes românticas vão ser variantes desses temas de Rousseau (COSTA, 1998). A idealização amorosa, nascida anteriormente no amor cortês, encontra função especial agora com o ideal de complementaridade e reciprocidade do amor romântico. “Criamos um parceiro ideal em nossa imaginação e depois, tendo encontrado alguém em quem reconhecemos nosso ideal, dedicamo-nos às suas necessidades e desejos como se fossem nossos” (COSTA, 1998, p. 31).

#### **2.4. Indústria cultural e ideais burgueses**

A proposta de valorização da família para a construção do bem social de Rousseau acabou fortalecendo o ideário burguês que começaria a ser instalado com a Revolução Industrial do século XVIII e a implantação de novos valores econômicos e sociais, aos quais Rousseau queria se distanciar. Lasch (1991) explica que o aumento da competitividade e do individualismo presentes na sociedade industrial fez com que as pessoas vissem na família nuclear o conforto necessário para a felicidade pessoal, um verdadeiro “refúgio emocional”, aumentando assim a preocupação no investimento da educação dos filhos, responsáveis pela conservação de patrimônios familiares.



O crescimento econômico oriundo da sociedade capitalista fez com que, ao mesmo tempo em que a indústria se preocupava com seu crescimento, também teve que se atentar para a manutenção do ideário popular responsável por manter a ideologia capitalista funcionando. Por isso, o investimento na propagação da idealização do amor foi (e continua sendo) bem alto, criando uma verdadeira cultura de massa com o objetivo de universalizar o amor em todos os setores sociais (MORIN, 1977).

Se, inicialmente, a literatura era a grande responsável pela propagação do amor romântico, a partir do século XX é o cinema que se transforma em um dos principais responsáveis pela massificação da temática do amor. Assim, passa a ser por meio dos sujeitos amorosos representados nas telas de cinema que a sociedade aprende o que é o amor e como o mesmo deve ser sentido. Desde pequenos, com os contos de fadas e desenhos e continuando com as comédias românticas adultas e filmes de aventura, encontramos a construção de uma moral que envolve a salvação da alma pelo amor, bondade, abnegação e redenção do mal (BARBOSA, 2009). Constrói-se a ideia de que o amor é o caminho para a felicidade, além de construir um caráter de ser humano bom e digno de receber amor e ter um final feliz para sempre.

Vale ressaltar que o ideal de amor romântico propagado é um modelo que visa à perpetuação da família burguesa, portanto, deve ser calcado na heteronormatividade e monogamia, condenando a infidelidade, promiscuidade e outros valores que vão de encontro com as regras da sociedade, colocando a conquista amorosa como o maior objetivo da vida pessoal dos indivíduos (BARBOSA, 2009, p.17)

Com isso, percebe-se que desde pequenos somos influenciados pela mídia com a ideia de que o amor é o grande fundamento da vida, agregando-o ao conceito de felicidade. cremos que só é possível ser feliz quando encontramos a “alma gêmea” que nos completa e acabamos por elevar o amor ao status de deus (May, 2011). Essa eterna procura por esse sentimento, porém, acaba gerando conflitos internos para as pessoas que, por ventura, não conseguem encontrar esse amor. O sentimento do insucesso amoroso é, por isso mesmo, acompanhado de culpa, baixa de autoestima e não de revolta contra o valor imposto (COSTA, 1998). Por essas contradições têm-se aumentado os estudos sobre o sentimento amoroso, seu fator social e os males que o sofrimento amoroso tende a causar no corpo humano.

## **2.5. Amor romântico e papéis de gênero**

Em seu livro sobre as mudanças da intimidade humana ao longo do tempo, o sociólogo Anthony Giddens (1993) faz um retrato do amor romântico diante das mudanças na sexualidade feminina, atrelando-o à construção de papéis de gênero que se perduram até os dias de hoje.

O autor nos mostra que o amor romântico era essencialmente feminilizado (GIDDENS, 1993). Essa ideia pode ser atrelada ao fato de que a literatura romântica sempre teve como principal público-alvo as mulheres da burguesia, que tinham na leitura uma das principais ocupações. Sendo assim, depositavam sobre elas a responsabilidade de promover o amor e seus ideais dentro de sua família e para as outras mulheres da sociedade.

A constituição de uma família era uma das principais finalidades do amor romântico. Assim, para cumprir essa função social, criam-se expectativas acerca do que se espera de uma esposa e do marido para a manutenção de uma relação estável e duradoura, separando tarefas entre o casal para o bom funcionamento da relação. Nesse sentido, as ideias sobre o amor romântico estavam claramente associadas à subordinação da mulher ao lar e ao seu relativo isolamento do mundo exterior (GIDDENS, 1993), ajudando na manutenção da crença de que a mulher deve ser responsável pelo trabalho doméstico enquanto o homem, sendo o provedor financeiro da família, responsável pela vida pública e trabalho remunerado.

Outra questão fortemente absorvida pelo amor romântico é a valorização da castidade feminina. A paixão carnal só era realmente valorizada dentro do casamento com o objetivo de sustentar a felicidade do mesmo. Porém, enquanto a sociedade admitia que a variedade sexual era tradicionalmente considerada necessária para a manutenção da saúde física do homem, as mulheres sempre foram divididas entre as “virtuosas” e as “perdidas”, sendo essa virtude atrelada a sua capacidade de negar seus impulsos sexuais (GIDDENS, 1993). Tal fato evidencia que, apesar do amor romântico ter a monogamia como base, ela só era de fato exigida por parte das mulheres que tinha o casamento como objetivo primário, sendo levadas a confinar sua sexualidade ao casamento sob o símbolo de “mulher respeitável”.

É válido reiterar a ligação entre amor romântico e maternidade, questão essa que afeta a vida das mulheres até os dias de hoje. Como a constituição de famílias era um dos principais objetivos vinculados ao ideal romântico exaltado por Rousseau, tornar-se mãe era visto quase como dever cívico das mulheres, sendo essa responsabilidade muitas vezes vinculada à execução da vida doméstica e consequente educação dos filhos. Havia uma associação da maternidade com a feminilidade como sendo qualidades da personalidade que forma uma mulher, qualidades certamente impregnadas de concepções bastante firmes sobre a sexualidade feminina (GIDDENS, 1993).

Com a chegada de novos métodos contraceptivos no século XX, porém, essa realidade começou a mudar. A pílula anticoncepcional, alinhada ao crescimento dos movimentos feministas da década de 60, aumentou o poder de escolha das mulheres, afetando diretamente a sua sexualidade que deixou de ser atrelada à geração de filhos. Porém, a sacralização da maternidade e a primazia do casamento ainda estão presentes na sociedade do século XXI, mostrando que a dominação masculina sobre a mulher ainda parece estar presente nos dias de hoje. Como sabiamente exalta esse autor, o amor romântico pode ser encarado com um compromisso ativo e radical com o machismo da sociedade moderna (GIDDENS, 1993).

### **3. NOVELAS E SUAS REPRESENTAÇÕES AMOROSAS**

Ao longo deste capítulo, será evidenciado como a televisão ainda é o principal meio de comunicação de massa da nossa sociedade. Dentro dos diversos tipos de programas na TV nacional, as novelas se destacam tanto em níveis de audiência quanto como corpus de pesquisas que visam entender a influência desse gênero televisivo na sociedade. A título de exemplo, um estudo realizado em 2009<sup>4</sup> mostrou que a redução das taxas de fertilidade foi maior em anos imediatamente seguintes à exibição de novelas que incluíam casos de ascensão social onde a personagem feminina possuía apenas um ou dois filhos, evidenciando a telenovela como um bom objeto de análise para estudos sobre a sociedade. Para tal, precisamos entender o contexto histórico desse gênero artístico, como o mesmo age no imaginário da sociedade e como as novelas representam as relações sociais sob a ótica do amor romântico.

#### **3.1. Breve histórico das novelas no Brasil**

Em seus estudos sobre a história do gênero telenovela no Brasil, Ana Luíza Garcia (2013) faz um levantamento histórico desse gênero no mundo até sua chegada ao país. A autora explica que antes mesmo da existência da televisão nos anos 60, a cultura brasileira, em especial das mulheres, já começou a ser modificada com a chegada das radionovelas na década de 40. Ainda que não fossem tão popularizadas, visto que inicialmente somente as famílias de classes mais altas tinham acesso ao rádio em casa, esse gênero de entretenimento veio dos Estados Unidos e Cuba trazendo melodramas que alavancaram a curiosidade das mulheres da sociedade.

Nesse contexto, as grandes marcas de produtos de higiene da casa já perceberam nas radionovelas uma grande oportunidade de promoção, sendo essas marcas responsáveis pelo maior investimento financeiro desses programas, abrindo margem para produções cada vez melhores (GARCIA, 2013).

Com a chegada da televisão ao Brasil na década de 1950, ainda em preto e branco, as novelas começaram a migrar das rádios para esse novo meio que misturava imagens e sons, tornando-se mais atraente ao público. Seus roteiros, porém, ainda eram exportados dos outros países, mantendo certa distância da realidade do público brasileiro (GARCIA, 2013). Ainda assim, em 1963, a telenovela já fazia parte de um dos hobbies preferidos da população brasileira e suas produções começaram a se aperfeiçoar ainda mais com a chegada do videotape.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.iadb.org/pt/noticias/artigos/2009-01-29/novelas-brasileiras-tem-impacto-sobre-os-comportamentos-sociais%2C5104.html>> Acesso em: 15 jun 2018

A partir da década de 70, as produções começaram a mudar o cenário das telenovelas brasileiras. A partir de *Beto Rockefeller* (1968) da TV Tupi, as novelas começaram a criar roteiros mais semelhantes à realidade do telespectador, causando maior identificação do mesmo e se tornando mais popular (GARCIA, 2013). A partir dela, criou-se um novo conceito de dramaturgia com o lançamento da figura do antagonista, personagem que retrata todas as fraquezas de uma pessoa comum vivendo os dramas normais do cotidiano, iniciando a busca pela criação de roteiros com temáticas mais realistas (VALLE apud Garcia. 2013. p. 18).

Assim, as tramas da telenovela começaram a ter uma fórmula mais parecida com os dias de hoje, buscando uma preocupação em retratar as realidades do cotidiano brasileiro, gerando uma maior identificação com o telespectador com o intuito de conseguir cada dia mais uma maior audiência.

O decorrente aumento da audiência fez com que mais empresas, principalmente do ramo de higiene, vissem na teledramaturgia uma grande oportunidade de promoção da sua marca, aumentando-se assim os investimentos nas produções televisivas, fundamental para o aperfeiçoamento do gênero no país. Esses investimentos publicitários ajudaram a telenovela e, conseqüentemente, a televisão, a se tornar um dos meios de comunicação preferidos da sociedade.

Tal fato possui repercussão ainda no cenário brasileiro no século XXI. Uma pesquisa<sup>5</sup> realizada pelo IBGE em fevereiro de 2018 mostrou que somente 2,8% dos lares brasileiros não possuem nenhum aparelho de televisão. Outra pesquisa<sup>6</sup> realizada pelo mesmo órgão em 2016 revelava que mais de 60% da população brasileira ainda vê a TV como o melhor veículo de informações do mundo, mostrando que, apesar do crescimento da internet, a televisão ainda se encontra firme na vida dos brasileiros.

Atualmente, esse gênero possui ainda grande audiência, tanto para o público mais velho quanto para os adolescentes e jovens adultos. A penúltima novela das 21h da Rede Globo, intitulada *A Força do Querer*, gerou 1,6 milhões de menções no *Twitter* nos últimos seis dias de trama, batendo a marca do sucesso *Avenida Brasil*, novela das 21h de 2012<sup>7</sup> também da mesma emissora. Tal fato mostra como as novelas ainda estão muito presentes como forma de

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-02/uso-de-celular-e-acesso-internet-sao-tendencias-crescentes-no-brasil>> Acesso em: 05 jun 2018

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml>> Acesso em: 05 jun 2018

<sup>7</sup> Disponível em < <http://elife.com.br/index.php/2017/10/26/forca-do-querer-atinge-recorde-de-mencoes-no-twitter/>> Acesso em: 05 jun 2018

entretenimento da população brasileira e, por isso, seu conteúdo deve ser considerado um bom objeto de estudo para o presente trabalho.

### **3.2 Novelas na formação de identidades**

Desde sua popularização a partir da década de 60, as telenovelas estão presentes na vida dos brasileiros, buscando sempre aproximar suas tramas à realidade de quem a assiste, como foi apresentado. Para entender melhor como funciona essa aproximação, é necessário compreender como se dá a relação do telespectador com a história.

Para justificar o processo de identificação da sociedade com as novelas, Maia (2007) se baseia nas ideias de Bauman (2005) e Hall (2006) sobre as identidades no mundo moderno. Na contemporaneidade, as identidades estão em um constante processo de modificação devido à volatilidade das instituições que serviam de referência para os sujeitos. Se antes, os indivíduos eram definidos de acordo com sua raça, gênero, classe, religião e outras instituições sociais, atualmente esses conceitos estão em constante modificação fazendo as pessoas assumirem diferentes identidades de acordo com o papel que assume na sociedade.

Essa característica da modernidade líquida (BAUMAN, 2005) afeta não só a relação do homem com si mesmo, mas também todas as relações sociais. Agora, os sujeitos se encontram em constante processo de reafirmação de sua identidade, processo esse marcado na identificação das diferenças entre indivíduos de uma mesma sociedade. Nesse contexto, os meios de comunicação aparecem como potentes colaboradores do intrincado processo de construção identitária dos sujeitos, fabricando em grande escala modelos para sua projeção e identificação (MAIA, 2007), sendo a televisão um dos principais responsáveis por esse processo, visto que se encontra em quase todos os lares brasileiros.

Ressalta-se a importância da telenovela nessa construção de identidades no século XXI, pois, na década de 50, os folhetins eram curtos e passavam apenas três vezes na semana e hoje vemos um bombardeio destas produções, sendo apresentados mais de cinco programas do gênero por dia só na Rede Globo (MAIA, 2007). Além disso, as produções se baseiam no mundo real para criar suas histórias e personagens, fazendo com que o telespectador se aproprie daquela realidade, causando projeção e identificação com os personagens apresentados. Como as novelas se misturam constantemente com os programas de notícias que se propõem a informar as verdades do nosso mundo, acabamos adquirindo a ideia de que tudo o que passa na televisão é real em alguma escala (MAIA, 2007), ajudando ainda mais na projeção do sujeito com a realidade apresentada.

Para tentar explicar esse processo de identificação gerado pela televisão, a doutora em educação Rosa Maria Fischer (2002) cria o conceito de “dispositivo pedagógico da mídia” ressaltando como a influência da televisão na formação de sujeitos deve ser um processo estudado do ponto de vista das relações de poder de Michel Foucault<sup>8</sup>. A autora aborda o conceito de “televisibilidade” para definir um conjunto de técnicas e padrões de linguagem utilizados pela televisão que buscam passar a sensação de “verdade” para o público que a assiste. Dentre essas técnicas, podemos citar, por exemplo, o uso de repetição (de imagens, assuntos, sons) com o intuito de reforçar uma verdade, o aval de especialistas, a informação didática e a reiteração do papel social da TV (o veículo denunciador dos problemas sociais ao mesmo tempo em que apresenta possíveis soluções).

Por meio dessas técnicas, a televisão pode ser responsável por criar ou reforçar processos de inclusão e de exclusão quanto à classe social, gênero, etnia, geração, e que, por isso, devem-se ficar atentos acerca do que é transmitido por esse meio (FISCHER, 2002). Afinal, como esse veículo participa da criação de identidades que serão absorvidas pelo telespectador, fica fácil para produtores de conteúdo dessa mídia impor regras ou definirem papéis sociais de acordo com o que desejarem transmitir.

Um exemplo desse processo de inclusão e definição de classes é a comparação realizada pela autora entre o tipo de tratamento que recebem uma atriz global como Fernanda Montenegro e a cantora Tiazinha no programa de entrevistas da Marília Gabriela. O tipo de perguntas, a ironia, os olhares, o modo de incitar as respostas é marcado pela diferença de classe e status cultural e social de ambas artistas, favorecendo a imagem de uma em detrimento da outra (FISCHER, 2002, p. 157).

Assim como a televisão é capaz de produzir os valores de uma sociedade por meio do processo de identificação, é possível inferir sua influência na forma como a sociedade se relaciona amorosamente ao ajudar no reforço da mensagem romântica bem como dos papéis sociais a serem exercidos pelos homens e mulheres da modernidade. Por isso, devemos analisar a fundo essa mensagem compreendendo os simbolismos transmitidos pela mídia.

### **3.3 Representações amorosas e papéis de gênero**

Pode-se observar que as novelas se tornaram responsáveis pela promoção de diversas idéias que ajudam a moldar o ideário da população. Desta forma, é possível perceber que

---

<sup>8</sup> Filósofo francês cujas teorias abordam a relação entre poder e conhecimento e como eles são usados como uma forma de controle social por meio de instituições sociais.

algumas características baseadas na ideologia romântica estão presentes na maioria das tramas: o casamento como ideal de relacionamento a ser conquistado, a repressão da sexualidade feminina entre outras características que constroem a ideia do que é ser mulher na sociedade, e mais do que isso, o que é ser uma mulher merecedora do amor romântico.

Em sua pesquisa sobre “O que a televisão ensina sobre ser mulher”, Rosini e Sifuentes (2011) mostram que a televisão ainda é o principal meio de comunicação das jovens de classes mais baixas no Brasil e, como resultado, muitas dessas jovens acompanham novelas desde sua infância, fazendo desse gênero televisivo importante na criação de conceitos sobre a identidade feminina, assim como a família, as escolas e outras instituições sócio educadoras. É possível perceber que as telenovelas reproduzem um mesmo modelo que pouco muda de uma década para outra e, por isso, o gênero melodramático, apresenta basicamente as mesmas representações femininas ao longo de anos constituindo um importante formador de modelos femininos (ROSINI; SIFUENTES, 2011, p.140).

As respostas obtidas pelas autoras nas entrevistas realizadas com um grupo de doze jovens entre 16 e 24 anos moradoras da periferia no estado de Rio Grande do Sul, mostrando suas visões diante das personagens femininas da novela Caminho das Índias, sucesso das 21h do ano de 2009 da Rede Globo, servem como retrato da influência desses programas no desenvolvimento pessoal de jovens brasileiras. Mesmo as entrevistadas aprovando as atitudes das personagens consideradas mais modernas, que veem no trabalho a chance de serem independentes e felizes, há um consenso de que o papel prioritário a ser seguido pelas mulheres é o de ser mãe e esposa responsável pelo afeto e cuidado no núcleo familiar. Na fala das jovens, percebe-se que era o nível de dedicação que as personagens ofereciam para suas famílias que distinguiam as “boas mulheres” das más na dita novela (ROSINI; SIFUENTES, 2011, p. 140).

Além disso, ressalta-se que há uma permanência da representação do feminino vinculado ao espaço privado, visto que em Caminho das Índias, como na maioria das novelas, é comum entre as personagens femininas deixar seus empregos após o nascimento dos filhos, dedicando-se exclusivamente à casa, enquanto aos homens se destina o espaço público, visto que eles sempre possuem empregos bem definidos, mais notáveis socialmente e permanecem no mesmo por toda a trama (ROSINI; SIFUENTES, 2011). Assim, podemos atrelar esses detalhes aos papéis que se esperam dos homens e das mulheres dentro do ideal romântico ocidental.

Outros trabalhos, como o de Meirelles (2008), buscam fazer um apanhado de análises sobre as diversas personagens femininas de novelas variadas, mostrando que até há uma tentativa de variedade nas representações de feminilidade, sendo umas mais conservadoras e



outras consideradas mais liberais. Porém, ressalta-se que as novelas mexem pouco com as relações de gênero tradicionais, pois mesmo as mulheres consideradas mais libertárias não reivindicam profissões e salários iguais aos homens, apenas endossam um padrão de “super mulher”, mãe, esposa e provedora, cujo resultado é muitas vezes exaustivo e penoso para as mesmas (MEIRELLES, 2008, p.10).

É válido ressaltar também que as mulheres que fogem do padrão conservador muitas vezes possuem seu final feliz comprometido nas tramas. Um exemplo é a comparação de protagonistas gêmeas, comum nas telenovelas da Rede Globo, em que uma personagem necessariamente é dotada de virtudes, sendo boa, sacrificada, amorosa e com perfil mais submisso enquanto a outra é considerada má, ambiciosa, fútil, mais ativas e altamente sedutoras (MEIRELLES, 2008). Na grande maioria das vezes, à primeira destina-se o final feliz, com um casamento perfeito ao lado do seu grande amor enquanto à outra restam a solidão e a infelicidade no amor, assim como acontece com a maioria das mulheres fictícias consideradas mais aventureiras.

Assim, pode-se observar que mesmo buscando mostrar outros exemplos de protagonistas femininas, saindo um pouco da “síndrome de Cinderela” herdada pelas novelas mexicanas, não podemos considerar que há um grande progresso no que tange às representações desse gênero nesse tipo de programa, pois mesmo as personagens mais conservadoras ou mais aventureiras são submetidas a um modelo fortemente sentimentalizado com base nos mitos tradicionais da feminilidade que incluem o desejo de ser mãe, amor romântico e passividade erótica diante dos homens (COSTA, apud. MEIRELLES, 2008, p. 10). Afinal, a conquista da atenção do homem amado é um dos principais motes das personagens fictícias, independente de em qual nível de tradicionalismo ela se encontra.

#### 4. RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E AMOR ROMÂNTICO

A classificação de novos termos para definir conceitos e ideias já praticados pela sociedade é de suma importância para que se viabilizem novas possibilidades de escolha e de ação para indivíduos em um grupo. Assim, a criação da categoria “relacionamento abusivo” abre novas possibilidades para que diferentes sujeitos compartilhem experiências pessoais, produzindo novas moralidades e subjetividades sobre esse assunto com o objetivo de resolver essa questão social (SOUZA, 2017, p.1).

O termo “relacionamento abusivo” é bastante atual. Por meio da ferramenta Google Trends, é possível perceber que as primeiras vezes que ele foi buscado no Google, maior site de pesquisa do mundo, foi no ano de 2015 (Figura 1). Antes disso, o termo só era encontrado em poucas matérias pontuais de blogs e em dissertações da área de Psicologia e a partir de 2014 houve uma intensificação do uso da categoria relacionamentos abusivos, deixando de ser usada apenas como sinônimo e passando a receber diversos significados (SOUZA, 2017, p.2).

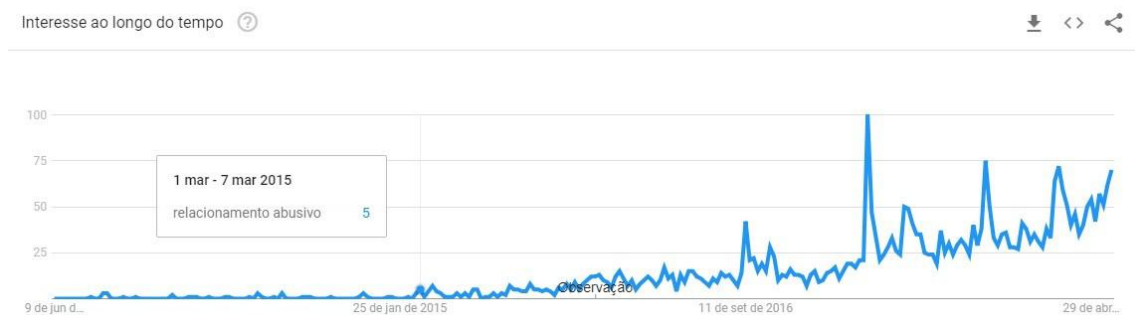


Figura 1. Gráfico com aumento de buscas do termo “relacionamento abusivo” da ferramenta Google Trends  
Fonte: Google Trends 2018

Esse fato pode ser atrelado ao lançamento de um vídeo sobre o assunto no canal da blogueira feminista Jout Jout, com título “Não tire o batom vermelho”<sup>9</sup>. O vídeo buscava esclarecer quais situações deveriam ser consideradas como abusivas dentro de uma relação amorosa, alcançando um grande número de visualizações no mesmo ano do lançamento e, até a data do presente trabalho, passando da marca de 3 milhões de visualizações. A partir desse ano, o termo torna-se aos poucos o foco de matérias em blogs, campanhas no *Twitter*, documentários no *Youtube*, páginas e grupos no *Facebook* entre outros, visando definir cada vez mais o que exatamente é uma relação abusiva na tentativa de ajudar as pessoas que estão dentro desse tipo de relacionamento a sair do mesmo (SOUZA, 2017, p.2).

<sup>9</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=I-3ocjJTPHg&t=1s> > Acesso em: 05 jun 2018.

Assim, para análise dos objetos de estudo deste trabalho, é necessário definir o que são relacionamentos abusivos e como eles podem influenciar a vida das mulheres que vivem em relações heterossexuais. Em uma entrevista para o site Repórter Unesp<sup>10</sup>, de agosto de 2015, a psicóloga Raquel Silva Barreto caracteriza relação abusiva como uma relação “onde se predomina o excesso de poder sobre o outro”. De acordo com a ONG Livre de Abuso, responsável por ajudar a retirar mulheres dessas situações de vulnerabilidade, esse excesso de poder pode refletir em diversas formas de abuso ou violência, sendo ela física, psicológica, sexual e, ainda, abuso financeiro ou digital<sup>11</sup>.

Por violência física, entende-se qualquer contato físico intencional e não desejado pela vítima enquanto que a violência sexual se refere a qualquer ação que pressione ou coaja alguém a participar de atos sexuais que a pessoa não deseja. A violência psicológica consiste em comportamentos não-físicos que firam a integridade moral e mental da pessoa, como xingamentos, ameaças e intimidações. Já a violência financeira ou patrimonial possui um caráter ainda mais sutil, em que o parceiro é o detentor da renda familiar e faz uso desse poder para controlar a parceira que, na maioria dos casos, não possui renda própria. Por fim, a violência digital seria uma derivação das violências física e psicológica no meio online.

É válido ressaltar que não são todas as formas de violência que são lidas como crime no Brasil, sendo as violências física, sexual e psicológica as únicas enquadradas nessa categoria. Porém, o fato de não serem criminalizadas não significa que os demais tipos sejam menos importantes ou que não precisam ser combatidos.

Atualmente, muitos são os estudos que buscam entender os motivos que levam a permanência de mulheres em relações abusivas. Mesmo com o aumento do esclarecimento e com a inclusão de instituições que visam ajudar a combater essas violências de gênero, como a Lei Maria da Penha<sup>12</sup> e a instalação de Delegacias da Mulher por todo o país, bem como o aumento do ativismo digital abordando o assunto, muitas mulheres ainda continuam vivendo em relacionamentos desse tipo.

É possível relacionar o mito do amor romântico como um dos responsáveis por essa situação, visto que esse ideal ajuda na subordinação de mulheres sob os homens conforme a ótica do matrimônio monogâmico. Como o principal foco desse amor é a manutenção do casamento para perpetuação da família e, como já vimos, essa responsabilidade sempre foi

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2015/08/20/psicologa-explica-relacionamentos-abusivos-o-que-e-e-como-lidar-com-essa-situacao/>> Acesso em: 05 jun 2018.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.livredeabuso.com.br/isso-e-abuso>> Acesso em: 05 jun 2018.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/lei-maria-da-penha/>> Acesso em: 09 jun 2018.

depositada principalmente sobre as mulheres, é possível aferir que a crença oriunda do amor romântico prega que a mesma deve perdoar, ser paciente e suportar os obstáculos da relação, inclusive a violência (SANTOS *et. al.*, 2014, p. 114). Essa crença rodeia o imaginário das mulheres desde a infância, auxiliando na permanência de mulheres jovens em relações abusivas mesmo antes do casamento.

Assim, esse ideal de amor ajuda na manutenção de papéis sociais com base no gênero além de dividir o casamento em tarefas distintas a serem exercidas pelo casal, direcionando a mulher ao lar e o homem ao espaço público, concedendo ainda diferentes formas de amar sob a ótica dos gêneros. A atribuição do amor como um sentimento feminino faz com que as mulheres assumam o papel de confidentes, sentimentais, românticas e passivas, estando sempre dentro das normas de comportamento da sociedade na expectativa de encontrar o grande amor (COSTA, 1998). Além disso, torna as mulheres responsáveis por aconselhar amigas e irmãs sobre os problemas existentes dentro de seus relacionamentos, reiterando a ideia de que são as mulheres as responsáveis por encontrar possíveis soluções, fazendo o que estiver ao seu alcance para manter o casamento.

Porém, diferentemente do que acontecia com as mulheres, o livre exercício da sexualidade masculina sempre foi aceito, fazendo com que comportamentos adúlteros após o casamento cometidos pelos homens fossem naturalizados. A desconexão entre o exercício da sexualidade e sentimento amoroso e ausência de responsabilidade afetiva<sup>13</sup> reforçam estereótipos de masculinidade em que os homens são mais frios, naturalmente predispostos a traição, mais agressivos, ciumentos e, conseqüentemente, violentos. Assim, a ideia de passividade e submissão feminina atrelado ao controle e estereótipos masculinos violentos abre espaço para relacionamentos desiguais entre homens e mulheres.

Dessa forma, é comum ver em relatos sobre mulheres que viveram relações abusivas a crença de que elas devem suportar a situação pelo bem-estar de seu casamento ou dos seus filhos. Essa ideia é muitas vezes ratificada pelos seus familiares, em especial pelas mulheres mais velhas da família, com discursos como “homens são assim mesmo” ou “ele é assim porque tem ciúmes e gosta de você”. Essas falas, junto a promessa romântica de mudança proposta por Rousseau em que o amor é o responsável pela transformação dos indivíduos faz com que as mulheres, como seres responsáveis pelo amor, acreditem que são encarregadas também pela melhora moral do companheiro, ajudando a si mesmas a manter-se em relações abusivas.

---

<sup>13</sup> Termo utilizado para definir o ato de tratar os sentimentos amorosos de terceiros com empatia, seriedade e respeito. Disponível em: <<https://medium.com/revista-subjetiva/responsabilidade-afetiva-o-que-tenho-a-ver-30462aeb9ac6>> Acesso em 11 jun 2018.

O confinamento doméstico feminino, que já vimos fazer parte da cultura ocidental desde a Idade Média, se reforça com o amor romântico, ajudando diretamente na existência de violência patrimonial do homem sobre sua esposa. O ideal romântico de maternidade faz com que muitas mulheres abram mão de empregos remunerados e de seus estudos para se dedicar totalmente a sua família, posicionamento esse que ainda é encontrado nos dias de hoje. Sem sustento próprio e sendo, muitas vezes, a maior responsável pelo cuidado dos filhos, a mulher que vive esse tipo de violência não vê outra saída a não ser acatar os abusos do marido, permanecendo nessa situação de vulnerabilidade.

Esses são alguns exemplos de como o ideal de amor romântico anda de mãos dadas com relações amorosas desiguais entre gêneros. No século XXI, com o aumento do debate feminista, questões de violência de gênero já não são tão aceitas como antes, tendo hoje toda uma luta para encontrar soluções para esse problema social. A mídia tradicional vem tentando abordar cada vez mais essas situações em programas de grande audiência, como as telenovelas. Desde 2003, com o fenômeno de audiência “Mulheres Apaixonadas”<sup>14</sup>, de Walcyr Carrasco, a Rede Globo veio aumentando o número de novelas que abordaram a questão da violência doméstica, com histórias que possuem o mote da violência física como ponto crucial. O modo objetivo como as novelas abordam, deixando claro que a agressão é algo errado, facilitam a condenação da violência doméstica dentro de relações amorosas.

Porém, os outros tipos de violência também estão presentes na sociedade contemporânea. Relações abusivas calcadas em questões psicológicas, bem como abusos sexuais acabam sendo mais comuns e, muitas vezes, não são vistas como situações de desigualdades de poder, principalmente quando ocorrem fora do casamento por mulheres mais jovens. Tendo o amor romântico como principal base, esses tipos de relações são romantizadas e transformadas em ideais de relacionamento a serem alcançados, sendo difundidos pela mídia de massa que ajudam na construção de identidades culturais, como o cinema e as telenovelas.

Esse trabalho propõe, assim, a realização de uma análise do discurso das telenovelas para entender como esse processo de romantização é feito nesse gênero televisivo, avaliando como esse tipo de conteúdo é construído até chegar aos telespectadores e comparando as diferentes abordagens sobre relacionamentos com a presença e a ausência de violência física.

---

<sup>14</sup> Novela das 21h que mostrou drama vivido pela professora Raquel que apanhava do marido Marcos constantemente com uma raquete de tênis, mas não tinha coragem de denunciá-lo.

## 5. METODOLOGIA

Para embasar esse trabalho, o procedimento metodológico foi dividido em duas partes. Na primeira, foi realizada uma revisão bibliográfica com autores que circundam o tema do amor romântico e a relação das novelas com a construção de identidades, terminando a parte inicial com uma definição do que são relações abusivas. Esse levantamento foi importante para dar base à segunda parte deste estudo, em que será realizada uma análise do discurso presente nas novelas brasileiras com o objetivo de compreender como o discurso do amor romântico e as relações abusivas são trabalhados nesse gênero televisivo.

Entende-se que esse método procura relacionar a linguagem do meio com as características da sociedade onde esse meio está inserido. Seu objetivo vai além da compreensão da mensagem, buscando reconhecer o seu valor diante de um determinado contexto (EITERER, 2008). Para uma melhor explicação desse método, Caregnato e Mutti (2006) apresentam a seguinte definição:

pode-se afirmar que o corpus da AD é constituído pela seguinte formulação: ideologia + história + linguagem. A ideologia é entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, sendo o processo de constituição do imaginário que está no inconsciente, ou seja, o sistema de idéias que constitui a representação; a história representa o contexto sócio histórico e a linguagem é a materialidade do texto gerando “pistas” do sentido que o sujeito pretende dar. (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 681).

Importante ressaltar também que essa metodologia não propõe a descoberta de dados novos, apenas busca uma nova interpretação sobre dados já existentes. Além disso, a Análise do Discurso francesa visa mostrar como o discurso funciona, não tendo a pretensão de dizer se algo é certo ou errado visto que esse julgamento depende do ponto de vista de quem interpreta (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Assim, ressalta-se que o analista é também um intérprete fazendo uma leitura discursiva influenciada pelo seu afeto, suas crenças, e vivências, não sendo possível realizar uma análise completamente imparcial.

Entende-se que o discurso do amor romântico está inserido na nossa sociedade contemporânea mesmo quando não há uma evidência concreta da sua presença. O autor de uma novela, por exemplo, não precisa deixar claro no roteiro que a história é baseada nos princípios do amor romântico explicados neste trabalho. O próprio discurso utilizado para contar a história pode conter características condizentes com o discurso romântico, transmitindo assim ideias e significados sobre esse tipo de amor para a sociedade. Esse trabalho propõe, portanto, identificar possíveis características de amor romântico no discurso das telenovelas, como esse discurso é associado a contextos onde existem relações abusivas e a proposta de transmissão desse discurso existente neste gênero televisivo.

Devido à inviabilidade de analisar todas as novelas que possuem algum contexto de relação abusiva nesse trabalho, visto que são muitas, optou-se por selecionar como corpus de pesquisa três telenovelas da Rede Globo que possuíram essa temática em sua trama. Os critérios de escolha das mesmas possuem como base a audiência alcançada no período em que foram exibidas, sendo selecionadas aquelas que bateram a meta esperada pelos produtores. Alguns comentários realizados pelos telespectadores em redes sociais, como o Facebook e Twitter, foram selecionados como complemento da pesquisa para exemplificar a visão romantizada do público sobre o casal, finalizando as análises.

Assim, as novelas selecionadas foram: Verdades Secretas, novela das 23h escrita por Walcyr Carrasco no ano de 2015 que atingiu 27 pontos<sup>15</sup> de audiência dos 25 esperados para o horário; A Força do Querer, novela das 21h escrita por Glória Perez veiculada no ano de 2017 e alcançou 6 pontos a mais dos 30 pontos inicialmente planejados; e O Outro Lado do Paraíso, novela das 21h escrita por Walcyr Carrasco que foi ao ar no final do ano de 2017 até maio de 2018 e alcançou 38 pontos quando a estimativa de alcance inicial era de 30 pontos. De cada novela, foi selecionado um casal de protagonistas que viveram diferentes tipos de relações abusivas. A ordem cronológica das novelas será respeitada com o intuito de avaliar possíveis mudanças no discurso sobre esses tipos de relacionamentos, bem como a mudança de visão do público sobre os romances apresentados.

Foram escolhidas algumas cenas de cada novela que representassem bem as características de uma relação abusiva como foram discutidas na fase inicial do trabalho, para sintetizar a proposta de analisar como o discurso romântico das telenovelas pode colaborar para a romantização ou de relacionamentos abusivos na sociedade.

---

<sup>15</sup> Um ponto significa que 1% de todos os aparelhos de TV do Brasil estava ligado naquele programa durante aquele horário. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2015/04/entenda-como-funciona-a-medicao-de-audiencia-do-ibope-4739225.html> > Acesso em: 15 jun 2018.

## 6. ANÁLISE DO DISCURSO

Para entender melhor o discurso presente nas telenovelas selecionadas, dividiu-se as análises em três sub tópicos: o primeiro visa explicar o resumo do casal escolhido para análise, apresentando os motivos dessa escolha; depois, explica-se quem é a personagem feminina da história, mostrando o seu processo de construção da personagem; em seguida, o mesmo é feito com o personagem masculino para só então entrar na análise do discurso sobre os relacionamentos abordados.

### 6.1. Novela “Verdades Secretas” (2015)

A novela Verdades Secretas, de Walcyr Carrasco, ganhou o Emmy Internacional 2016 na categoria melhor telenovela. Abordando o lado negativo do luxuoso mundo das agências de modelo alcançou popularidade e grande audiência mesmo em um horário não considerado nobre, chamando a atenção de blogueiras feministas não apenas por trazer como protagonistas um casal com características de relacionamento abusivo, mas ter em sua história outra questão bastante problemática da nossa sociedade: pedofilia e prostituição de menores.

A personagem principal da trama é Arlete, uma menina de 16 anos que vem do interior de São Paulo para a capital com o sonho de ser modelo. Ingênua, a menina consegue se agenciar, mas acaba sendo enganada e coagida a fazer o “book rosa”, termo usado para nomear a prostituição de modelos facilitada pela agência. Para ajudar a família que está passando por problemas financeiros, Arlete se transforma em Angel, entra no mundo da prostituição de luxo onde ela conhece Alex, um rico empresário que tem o costume de se relacionar sexualmente com menores de idade e se apaixona por Angel ao longo da trama. No decorrer da novela, ele a persegue, ameaça e faz de tudo para convencê-la a ficar com ele, até mesmo se casando com sua mãe para manipulá-la de perto.



### 6.1.2 A mulher: Angel



Figura 2: Atriz Camila Queiróz interpreta Angel, em Verdades Secretas  
Fonte: Gshow – Globo.com

Arlete é uma menina de 16 anos nascida do interior de São Paulo interpretada pela atriz Camila Queiróz (Figura 2). Após a separação dos seus pais, a menina se muda para a capital com a mãe onde passam a viver com a avó materna. Na grande cidade, Arlete tem dificuldades de se adaptar a nova escola, sofrendo “bullying” do restante dos alunos da escola que zombam de suas roupas, seu sotaque, seu excesso de dedicação aos estudos e de seu status social, recebendo o apelido de “pobrinha” pelo fato de sua família não ter muito dinheiro.

Podemos identificar uma tentativa de evidenciar a inocência da personagem ainda nos primeiros capítulos da novela, quando a jovem é convencida por Gui, um de seus colegas de classe, a ir a uma festa do grupo. Porém, ao chegar lá, descobre que os jovens usam drogas sob o intuito de se divertir e acaba sendo enganada por Gui que coloca uma droga em sua bebida para levá-la para cama. A jovem, que era virgem, acredita que o rapaz transou com ela porque a amava, ficando decepcionada quando o mesmo assume que já tinha uma namorada e que aquela noite não teve grande significado.

É também no início da novela que Arlete é convidada para ser modelo em uma agência. Sua inocência e beleza logo atraem a dona da agência, que vê na menina a oportunidade de obter altos lucros. A jovem, que recebe o nome artístico de Angel, logo recebe a proposta de fazer “book rosa”, termo utilizado no Brasil para modelos que realizam prostituição de luxo. Em um primeiro momento, Arlete recusa por não achar um meio certo de ganhar dinheiro, mas aceita ao receber a notícia de que sua família será despejada por falta de pagamento do aluguel onde vivem.

Por meio desses acontecimentos, percebe-se a tentativa de traçar um perfil bastante comum de protagonista das telenovelas: moça ingênua e bondosa que sonha com o grande amor, constantemente enganada pelas pessoas consideradas maldosas, disposta a sacrificar-se pelas

peessoas que amam. A própria escolha da atriz para o papel da adolescente já é bastante significativa, visto que Camila tinha 21 anos na época das gravações, mas possuía feições mais juvenis, representando bem o perfil de “ninfeta”<sup>16</sup> buscado pelo autor, como noticiavam diversos jornais e sites de entretenimento da época.

A disparidade criada entre o perfil inocente de Angel com o perfil rebelde de Giovana, principal rival e colega de turma da jovem, também serve para evidenciar as características da protagonista que devem ser vistas como positivas. Giovana, bem como as outras personagens femininas da escola, é lida como uma adolescente problemática que vive em pé de guerra com a família rica, sendo vista como fútil pelos pais e disposta a fazer qualquer coisa pra se dar bem. Além disso, a jovem antagonista exalta suas experiências sexuais, revelando gostar de se relacionar com vários homens e não vendo nenhum problema em se prostituir pela agência de modelos enquanto que a protagonista Angel era virgem no início da trama, mostrando-se estar sempre esperando um homem especial para se relacionar, evidenciando assim um discurso de exaltação da pureza e da virgindade feminina de Angel.

Essa exaltação da inocência e pureza também está muito presentes no relacionamento da jovem com o protagonista, mostrando ser os principais atrativos da menina.

### 6.1.2 O homem: Alex



Figura 3: Rodrigo Lombardi interpreta Alex em Verdades Secretas.  
Fonte: noticiasdatv.uol.com.br

Enquanto a jovem protagonista da novela é jovem e ingênua, Alexandre é um rico empresário de personalidade forte. Sua primeira aparição na novela é no primeiro desfile de

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/camila-queiroz-a-nova-ninfeta-de-verdades-secretas-que-se-prostitui-para-ajudar-familia-16225603.html>> Acesso em: 09 jun 2018

Disponível em: <<http://gente.ig.com.br/2014-11-30/procura-se-ninfeta-para-nova-trama-da-globo-reveja-lolitas-inesqueciveis-da-tv.html>> Acesso em 11 jun 2018

Angel como modelo, em que o protagonista se mostra encantado pela beleza da jovem e logo agencia um encontro com a menor. Por ser a primeira vez de Angel no “*book rosa*”, a menina pede para ir embora, mostrando seu desconforto e medo diante da situação, mas Alex se esforça para deixar a garota a vontade, induzindo a jovem a beber com ele, conversar até que Angel se sinta mais tranquila com o programa. Em pouco tempo, Alex se vê cada vez mais encantado pela pureza de Angel.

No Brasil, no entanto, a atitude de Alex é ilícita, visto que a prostituição é crime<sup>17</sup>, principalmente quando há menores envolvidos. Mesmo assim, ao longo da trama, Alex revela seu costume de pagar para se relacionar com meninas jovens por intermédio da agência onde Angel trabalha. Em diversos capítulos, o empresário conversa abertamente com a dona da agência sobre essa prática, sempre de forma romântica sob o mote de conquistar Angel para si. Na única vez em que essa prática é repreendida por um de seus funcionários, que acidentalmente ouviu uma dessas conversas, Alex ameaça demitir o rapaz, aconselhando-o a não comentar mais sobre essa história.

Essa característica poderia ser responsável por exaltar uma má índole do protagonista, podendo inclusive ser associada à pedofilia no contexto social que estamos inseridos atualmente. Porém, a associação desse relacionamento proibido com o amor romântico acaba dificultando essa percepção por parte do público ao dar um toque de Romeu e Julieta à história, apresentando uma relação de amantes que se amam, mas não devem ficar juntos, como ficará ainda mais evidente ao longo deste trabalho.

Alex mostra-se ainda ser um homem frio, violento e manipulador, características que predominam nas relações com todas as mulheres que o rodeiam. É agressivo com a filha, com a ex-mulher e com Angel, abusando de seus psicológicos e até mesmo agredindo fisicamente a suposta amada. Assim, é possível inferir que a própria escolha do ator pode ser lida com uma tentativa de mascarar as características negativas do personagem, visto que Rodrigo Lombardi é considerado um dos maiores galãs da Rede Globo na época, principalmente entre o público feminino mais velho, sendo comumente escalado para papéis de “mocinho misterioso” nas tramas. A boa aceitação do ator diante do público ajuda na criação de uma admiração do telespectador com o protagonista.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <[http://www.ggb.org.br/prostituicao\\_codigo\\_penal.html](http://www.ggb.org.br/prostituicao_codigo_penal.html)> Acesso em 09 jun 2008

### 6.1.3 O casal

Com base na formulação ideologia + história + mensagem presente no corpus de estudo da Análise de Discurso, percebe-se que apesar da problemática diferença de idade entre os protagonistas e da questão da prostituição de menores, toda a parte ilegal e abusiva da história fica de lado e o que se vê na trama é um grande romance proibido. Cenas de abuso psicológico, patrimonial e físico se intercalam com cenas de carinho e declarações românticas, seguidas por cenas de sexo de alta produção acompanhadas por uma trilha sonora sensual e romântica que ajuda a compor um cenário de paixão romântica proposto pela novela.

Vivemos em uma sociedade patriarcal que condena moralmente a pedofilia ao mesmo tempo em que culpabiliza as vítimas dessa violência, principalmente meninas, sob o discurso de que se há interesse amoroso por parte da jovem pelo homem mais velho, não é abuso eles ficarem juntos. Muitos blogs e páginas feministas nas redes sociais condenam essa prática, argumentando que uma grande diferença de idade dentro de um relacionamento amoroso pode resultar em uma relação desigual onde há um controle do homem sobre a mulher, ressaltando o papel de aceitação e passividade ao qual as mulheres estão direcionadas dentro do amor romântico.

Nesse contexto, a novela de fato passa essa mensagem de relação desigual, porém utilizando um discurso amoroso que busca enobrecer o relacionamento. Em diversos capítulos da trama, o personagem Alex deixa bem claro que foi a pureza e ingenuidade de Angel que o encantou. Essa pureza é ressaltada pela própria Angel ao afirmar, no primeiro encontro sexual do casal, que nunca havia estado em uma situação parecida, só se permitindo entregar-se para Alex por ele ter convencido a jovem a não ir embora, fazendo-a se sentir confortável. Em outro momento da novela, também em uma cena íntima, Angel pede que Alex a “vista como um bebê”, pedido esse que é concedido pelo empresário com uma trilha sonora romântica ao fundo e um jogo de enquadramento das imagens que busca ressaltar o momento de cumplicidade do casal.

Essas e outras cenas da novela revelam um discurso amoroso que busca romantizar relações de um homem adulto com uma adolescente, onde ele possui o charme e o conhecimento de como convencer a jovem a aceitar suas vontades enquanto ela se encontra no lugar de donzela apaixonada. Essas situações, relacionadas ao fato de que poucas vezes Alex é repreendido na novela por pagar para transar com uma menor de idade, reforçam a ideia existente na sociedade de que não é abuso esse tipo de relacionamento se houver consentimento

da jovem, sendo responsabilidade da mesma escolher se envolver sexualmente com um homem mais velho.

Além disso, é possível perceber uma romantização da violência física, psicológica e patrimonial ao longo de toda a novela. Ao chegar ao décimo capítulo ocorre a primeira briga do casal e o afastamento de Angel da relação. A menina revela estar apaixonada por Alex e pergunta se o mesmo estaria disposto a se casar com ela, evidenciando novamente que a personagem é construída dentro da ideologia do amor romântico que vê o casamento como o objetivo principal das relações. O protagonista, entretanto, revela que não possui a intenção de se casar com a jovem visto que ele pode comprá-la. Ao ver que Angel se mostrou decepcionada, Alex diz que comprará um apartamento para a jovem, resolverá a situação financeira de sua família e dará vida boa para todo mundo desde que ela seja exclusiva dele. Depois desse episódio, a jovem recusa o dinheiro de Alex, mandando-o comprar outra mulher.

Diante da frieza de Angel, Alex beija a jovem a força, puxando-a pelos cabelos. Ao som de uma música instrumental melancólica, a menina ameaça gritar, mas Alex ignora, dizendo que ninguém vai ouvi-la. Angel, então, diz que ele pode fazer o que ele quiser com ela, mas ela agirá igual a uma estátua. Mesmo assim, Alex continua forçando a jovem a aceitar suas carícias, mas desiste. Antes de Angel ir embora, o rapaz tenta oferecer o pagamento pela noite, mas Angel recusa e vai embora, cortando relações com o empresário.

A cena termina ao som de uma música triste, com closes no rosto choroso de Angel indo embora e no rosto triste de Alex, que bebe um *whisky*, pensativo. Essa sobreposição de imagens do casal triste pelo ocorrido ajuda a aumentar, na visão de quem assiste a cena, o clima de paixão frustrada, buscando criar um sentimento de pena por parte do telespectador. Esse sentimento ajuda a suavizar a repulsa que poderia ser gerada pela agressão cometida por Alex em Angel. Assim, é possível analisar o discurso presente nessa cena é o de um desejo romântico impossível de ser realizado associado à ideia de que paixão e sofrimento estão interligados, pensamento que percorre a sociedade ainda nos dias de hoje.

Com a impossibilidade de se encontrar com Angel, visto que a mesma se recusa a aceitar encontrar com o rapaz depois da briga descrita, o empresário exige que a dona da agência proíba a modelo de fazer programa para outros homens e evite utilizá-la em grandes trabalhos para não correr o risco da jovem se transformar em uma modelo famosa e, conseqüentemente, não dependa mais de seu dinheiro. Novamente, é possível identificar o abuso patrimonial de forma explícita pelo desejo de impedir que a jovem adquira independência financeira para manutenção do controle sobre a mesma. Esse ato de violência, contudo, é rebaixado a uma simples cena de ciúmes pela dona da agência, que acha compreensível o homem apaixonado querer a jovem

somente para si. Logo, vê-se novamente a novela naturalizando atitudes abusivas sob a ótica do discurso sentimentalista, visto que ciúmes e a ideia de fidelidade monogâmica também são características exaltadas pelo amor romântico.

Ao longo do restante da novela, os abusos e a constante busca por manipulação da jovem aumentam cada vez mais. Em um reencontro inesperado após a separação descrita, Alex percebe que ainda deseja sexualmente a menina e após ter suas investidas negadas, parte para um plano maldoso de manipulação da jovem: casar-se com a mãe de Angel com o objetivo de ficar perto da jovem. Em pouco tempo, Alex conquista a mãe da modelo e eles se casam sem que ela fique sabendo do relacionamento dele com sua filha. Logo após o casamento, Alex convence sua esposa a levar a filha na viagem e, na primeira oportunidade em que o empresário fica sozinho com a jovem, confessa que se casou com a mãe para ficar mais perto dela, atitude repudiada pela jovem em um primeiro momento.

Assim, os três vão morar na mesma casa e é onde começa o ápice da relação de Angel e Alex. O rapaz começa suas investidas sobre a jovem, forçando situações para ficarem sozinhos na expectativa de “seduzir” a jovem, que recusa se relacionar com ele por não querer trair a mãe. Porém, em um dado episódio, o atual namorado de Angel termina o relacionamento com a jovem, que vai para a casa desolada com a situação onde encontra Alex sozinho. Ele logo corre para consolar a amada, dizendo que sempre a amou e que quer ficar com ela. Diante de sua declaração, Angel ainda chorando muito, confessando que também o ama, terminando a cena com muitos beijos e cenas de sexo com uma música romântica e sensual.

Percebe-se que novamente há a construção de uma cena romântica por meio de música, declarações de amor e sobreposições de cenas do ato sexual do casal. O que está na construção desse discurso, porém, é uma cena de abuso em que o homem se aproveita da situação de vulnerabilidade da menina, representada neste caso pelo término de um namoro, para se aproximar sexualmente da jovem, considerando que a mesma se encontra emocionalmente fragilizada.

Após mais uma noite juntos, Angel diz para Alex que se sente triste e culpada por ter traído a própria mãe e informa que não deseja mais se encontrar escondido com o padrasto. Diante dessa situação, Alex ameaça se separar da mãe da jovem caso ela se recuse a se relacionar com ele ao passo que Angel aceita ser por não querer ver sua mãe sofrendo por outra separação, passando a ser amante do padrasto dentro da própria casa.

A relação do casal começa a ficar ainda mais conturbada, com constantes brigas, violência psicológica, sexual e ameaças por parte de Alex. Em um dos capítulos da novela, a jovem chega a dizer que só permanece na relação por se sentir presa ao empresário. A história

do casal começa a ser narrada por uma intercalação de cenas de briga e ameaças com cenas românticas de sexo e declarações amorosas onde a quantidade de cenas amorosas se sobressai diante das cenas negativas. Assim, observa-se que há o intuito de passar a mensagem de que o aumento da paixão e desejo de estar junto do casal faz com que eles consigam passar por cima dos outros problemas, exaltando o discurso romântico de que o amor e a paixão superam tudo.

Essa mensagem, contudo, acaba servindo de exemplo negativo para mulheres que vivem relações abusivas na vida real. Diversos relatos de vítimas desse tipo de relacionamento e de psicólogos mostram que é muito difícil para a mulher perceber que sua relação é abusiva devido a essa constante mistura de atitudes violentas seguidas de atos carinhosos, como a retratada pelo casal da novela das 23h. Logo, ao invés de reforçar o lado negativo dessas situações, a novela, bem como boa parte dos filmes e histórias românticas presentes na nossa cultura acaba romantizando esse jogo de “gato e rato” em seus casais protagonistas.

Por fim, nos últimos capítulos da novela, a mãe de Angel descobre a traição ao ver sua filha e marido juntos na cama em uma cena que envolve muito drama e suspense. A esposa traída pega uma arma que tinha escondida em casa e, transtornada pela descoberta, ameaça matar a filha e o marido, obrigando Alex a contar toda a história de seu envolvimento com Angel. Ao ver que a mãe vai atirar no marido, Angel se posiciona a frente do amado dizendo que o ama, que era culpada por toda aquela situação e pedindo para que ela não o matasse enquanto Alex permanece calado. Percebe-se, portanto, mais uma tentativa de culpabilização da vítima disfarçada por toda a dramaticidade envolta na cena.

A história não termina com um final feliz. A mãe de Angel se suicida após descobrir a traição pedindo para Angel ser feliz com Alex. Em um misto de raiva e culpa, Angel mata Alex por acreditar que ele foi o grande responsável pela morte da mãe, terminando a novela casada com o seu ex-namorado. Esse tipo de final é bastante comum nas histórias românticas em que há paixões moralmente condenadas pela sociedade.

Muitos internautas se pronunciaram na internet revelando o desejo do público para que o casal terminasse junto. Na sessão de entretenimento do blog da Uol<sup>18</sup>, em setembro de 2015, foi realizada uma enquete perguntando ao público com quem Angel deveria ficar e, com mais de nove mil respostas, a opção mais votada foi a do casal protagonista. Na mesma página é possível ler dezenas de comentários a favor desse casal, mostrando que o público realmente comprou o discurso amoroso vendido pela telenovela.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://televisao.uol.com.br/enquetes/2015/09/14/com-quem-voce-quer-que-angel-se-case-em-verdades-secretas.htm>> Acesso em: 07 jun 2018.

## Com quem você quer que Angel se case em "Verdades Secretas"?

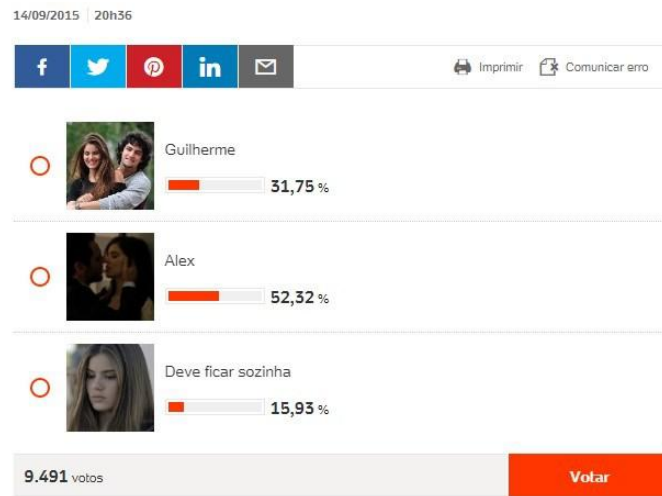


Figura 4: Enquete “Com quem você quer que Angel se case em “Verdades Secretas”?”  
Fonte: Uol

**Visitante VIII** 2 anos atrás  
Angel e Alex...simples assim!Amor não se mede!  
Responder 3 Ver Respostas (2) Denunciar

**Maria Ethel Kasper** 2 anos atrás  
Alex não pode ser punido por amar loucamente a Angel.  
Responder 2 Ver Respostas (1) Denunciar

**Maria Ethel Kasper** 2 anos atrás  
É lógico que com o Alex, pois pela primeira vez ele encontrou o amor. Será punido por amar alguém?  
Responder 2 Denunciar

**Ana Karoliny** 2 anos atrás  
Angel e Alex são química pura... Gui é um moleque mimado, não merece a Angel, foi um idiota desde o início, já o Alex ama ela a ponto de se humilhar para Carolina a mandato de Angel, ele faz qualquer coisa por ela. Amor incondicional apesar da obsessão.  
Responder 4 Denunciar

**Lucimeri Michaski** 2 anos atrás  
O amo dela é verdadeiro... E o Alex, eu acredito na transformação do ser humano, pelo amor!!

Figura 5: Comentários da enquete “Com quem você quer que Angel se case em “Verdades Secretas”?”  
Fonte: Uol



## 6.2. Novela “A Força do Querer” (2017)

Em A Força do Querer, segundo maior sucesso de audiência da última década, a relação analisada foi a do casal Jeiza e Zeca. Na história, eles possuem vidas muito diferentes: ela, uma policial bem resolvida no Rio de Janeiro enquanto Zeca é um caminhoneiro humilde vindo de uma cidade do interior de Belém.

Seu relacionamento é cheio de problemas, com brigas diárias por não se entenderem e não concordarem com as mesmas ideologias sobre as expectativas de comportamento de uma mulher dentro de uma relação amorosa. O casal vive uma relação conturbada e desigual, com várias evidências que a caracteriza como relacionamento abusivo, como violência psicológica, possessividade e domínio masculino sobre escolhas da vida da mulher.

### 6.2.1 A Mulher: Jeiza



Figura 6: Paola Oliveira interpreta Jeiza em “A força do querer”  
Fonte: Gshow

Diferentemente da personagem jovem e ingênua da primeira novela analisada, Jeiza é o tipo de mulher que pode-se considerar empoderada. Ela é uma policial de alta patente que leva seu trabalho muito a sério, muitas vezes colocando-o acima de relacionamentos e de sua família. Por si só, essa é uma característica que difere bastante do padrão de protagonista feminino comum observado ao longo desse trabalho, visto que possui um emprego bem definido, de muita importância para a mesma além de seu cargo ajudar a definir o caráter da personagem.

Sua personalidade forte e boa índole ficam bem evidentes em diversas cenas da novela. Bem no início da trama, Jeiza aparece como responsável de uma operação da polícia na estrada. Em determinado momento, ela pede para um carro parar no acostamento para ser revistado, ao passo que o motorista do carro, vendo que ela é mulher, lhe dá uma cantada. Calmamente, a

policial não perde tempo e resolve dar voz de prisão ao motorista por desacato, mostrando seu perfil sério e incisivo diante de uma situação de machismo. Em outra operação, Jeiza nega o suborno que um motorista quis oferecer para que ela o liberasse em liberdade e ainda o prende. Essas e outras inúmeras cenas que mostram a mulher em ação ajudam a construir uma imagem positiva da personagem, buscando ganhar a empatia do público.

A protagonista ainda pratica MMA, esporte ainda considerado masculino na sociedade, revelando que tem o sonho de lutar profissionalmente em torneios, evidenciando ainda mais seu distanciamento do estereótipo de mocinha padrão. Contudo, sua personalidade forte acaba sendo vista de modo negativo pelas pessoas que a rodeiam, principalmente sua mãe que diversas vezes afirma que a filha nunca conseguirá ter um bom relacionamento devido a sua “frieza”. Essa associação de solidão à mulher que assume características que quebram o estereótipo feminino de fragilidade e submissão é comum na mídia de massa.

Sua mãe é o grande contraponto feminino da personagem, pois defende que para conseguir conquistar um homem, uma mulher deve ser mais feminina, mostrando sensibilidade e fragilidade. Jeiza sempre se mostra forte em suas escolhas e gosta de deixar claro para todos que acredita que as mulheres devem fazer o que quiserem, não tendo que se submeter a vontades de um homem para manter um relacionamento.

### 6.2.2. O homem: Zeca



Figura 7: Marco Pigossi interpreta Zeca em A força do querer  
Fonte: Globo.com

Zeca é um humilde caminhoneiro vindo de Parazinho, uma cidade do Pará. Bem diferente da sobriedade de Jeiza, o rapaz é impulsivo e ciumento, revelando ter ideais machistas e românticos sobre relacionamentos. Porém, a construção do personagem se dá de forma

positiva ao longo da trama, com todas essas características problemáticas sendo encobertas por seu “grande coração”.

Logo no início da novela, Zeca já se mostra ser ciumento e controlador em seu relacionamento com Ritinha, personagem interpretada por Isis Valverde. Após encontrar sua recém esposa conversando com Ruy, um turista do Rio que Zeca desconfiava que Ritinha teria tido um caso, o caminhoneiro se revela extremamente impulsivo e violento. Sem deixar a moça explicar o motivo daquele encontro, Zeca puxa uma arma e ameaça matar a mulher e o suposto amante, que fogem de barco pelo rio diante da ocorrência. Zeca ainda tenta atirar no casal, mas acerta um pescador que trabalhava no rio. O jovem é indiciado por tentativa de assassinato, mas recebe o apoio de todos que acreditam que a culpa pelo ocorrido foi de Ritinha. Por esses acontecimentos, já é possível ver uma tentativa de inocentar o caráter explosivo de Zeca, reduzindo o episódio a um simples descontrole causado por sua esposa infiel, mesmo que a traição não tenha sido esclarecida para esse núcleo da novela.

Depois disso, Zeca vai para o Rio de Janeiro trabalhar como caminhoneiro e começar uma vida nova. Sua humildade e honestidade são construídas ao longo da trama de forma a agregar uma visão positiva da personagem, apagando completamente o drama ocorrido em Parazinho. Em um dado momento, ele é vítima de uma armação e acaba sendo preso por tráfico de drogas, evidenciando a inocência de alguém que vem do interior e acaba sendo mais facilmente enganado pelas pessoas.

### **6.2.3 O casal**

O casal de protagonistas formado nessa trama segue bem os princípios de complementaridade presente no amor romântico representado pelo ditado popular “os opostos se atraem”. Logo ao se conhecerem em uma operação policial de Jeiza, o casal já tem um primeiro embate devido à rudez de Zeca e a impassibilidade da moça. Depois de se conhecerem formalmente e descobrirem que são vizinhos, os protagonistas não perdem uma oportunidade de discutir até que aos poucos se tornam amigos.

Porém, aos poucos o casal percebe que ódio que ambos sentem um pelo outro é, na verdade, paixão. Na cena que leva ao primeiro beijo, Jeiza oferece uma carona para Zeca em seu carro, mas acaba tropeçando, torcendo o pé e caindo no chão. Zeca, então, a pega no colo e a carrega até sua casa enquanto a policial insiste que não precisa ser carregada, podendo andar sozinha. Em casa, o casal ainda discute a melhor forma de cuidar do pé ao ponto que Jeiza fala que sabe se cuidar, pois já teve ferimentos mais graves no trabalho. Zeca, então, insiste em

cuidar dela, contestando sua pose de durona ao dizer que não é porque ela é da polícia e lutadora que é feita de ferro, na verdade ela é “feita de alfenin como qualquer outra mulher”. Nesse momento, Jeiza se cala e a câmera foca no seu olhar encantado por Zeca, com o objetivo de mostrar que aquele jeito rude, na verdade, a atraía. Começa uma trilha sonora romântica, acompanhando o momento em que ambos declaram gostar um do outro, terminando a cena em um beijo apaixonado.

Ao fim da cena, Jeiza sugere que eles se encontrem casualmente, para entender o que estão sentindo e ver “no que o romance vai dar” ao passo que é interrompida por Zeca afirmando que homem que é homem não aceita ser colocado em teste, dizendo que ou ela namora ou não. Diante a pressão, Jeiza aceita começar um relacionamento sério com o rapaz.

O discurso construído com essas cenas costuma estar presente nas mídias de massa quando há a presença de uma personagem feminina que foge do padrão de mocinha frágil: cria-se um cenário de vulnerabilidade para a mulher, representado na novela pela torção do pé, aonde o homem se coloca no lugar de “herói” forte e cuidadoso, mostrando para a mulher que, por mais “bem resolvida” que ela seja, ainda assim possui momentos de fragilidade. O uso de uma trilha sonora romântica aliada ao enquadramento da câmera no olhar surpreso e apaixonado de Jeiza pela ousadia de Zeca em falar firmemente com ela serve para reafirmar o estereótipo de fragilidade feminina em contraponto com a virilidade masculina, mostrando que ambos se complementam, característica evidenciada pelo ideal romântico.

É justamente por causa desses estereótipos que acontecem a maioria das brigas do casal. Zeca não aceita o jeito ríspido de Jeiza, além de mostrar insatisfação pelo fato da mesma valorizar mais o seu trabalho do que sua relação. Em determinada cena, Zeca passa por uma operação de rua onde Jeiza está trabalhando revistando carros. Ele então começa a gritar seu nome e buzinar, tentando chamar a atenção para que ela o visse e o respondesse. Porém, Jeiza não responde por estar em serviço, motivo de discussão do casal posteriormente. Constantemente, Zeca questiona Jeiza do motivo dela não atender aos seus telefonemas quando está trabalhando ao passo que a policial explica que não pode atender telefonemas em serviço, gerando mais brigas entre o casal. Zeca também não apóia que Jeiza pratique o MMA por acreditar que luta é coisa de homem, pedindo inclusive que a moça pare de lutar.

É válido ressaltar que, no início da novela, Jeiza já havia terminado o relacionamento com um ex-namorado devido as suas cobranças com relação a sua profissão. Tal fato é mostrado na novela, além de ser constantemente lembrado pela mãe de Jeiza, que tenta convencê-la a acatar os pedidos de Zeca para que ele não termine com ela assim como aconteceu com seus outros relacionamentos, dizendo que a filha deve fazer isso como prova de amor ao amado.

Esse discurso de romantização de sacrifícios, onde se crê que deve-se aceitar imposições do ser amado para demonstrar que ama também está presente na sociedade contemporânea, sendo considerado fruto do ideal de amor romântico oriundo da crença de que amor exige sacrifícios, pensamento que acaba ajudando a manter mulheres em relações abusivas.

Diante desse cenário, aos poucos Jeiza vai se adaptando ao jeito incisivo do namorado, que segue implicando com as roupas que usa para sair e afirmando que ainda vai conseguir “deixar ela como ele gosta e da maneira como uma mulher deve agir”. Assim como ocorrido em *Verdades Secretas*, o relacionamento do casal é marcado pela sobreposição entre cenas de abuso e carinho, característica bastante representativa dos relacionamentos abusivos, tornando mais difícil para a mulher enxergar que está sofrendo abuso. Além disso, as cenas de brigas e desentendimentos acabam ficando a sombra das cenas de amor que fazem uso da trilha sonora romântica e de jogos de enquadramento para construir um cenário romântico atrativo para o público.

Um exemplo de como esse discurso amoroso ajuda a romantizar a violência é uma cena em que Jeiza decide ir a um bar com as amigas contra a vontade de Zeca após um desentendimento. Com raiva, Zeca vai atrás da policial, pegando-a no colo e carregando-a para seu caminhão. Nesse trajeto, Jeiza se mostra extremamente irritada pela atitude autoritária de Zeca e, ao perceber que está presa entre o corpo do namorado e a porta do caminhão, ameaça dar um golpe de MMA e derrubá-lo no chão, ao passo que o rapaz a desafia a fazê-lo, encarando-a nos olhos. A trilha sonora romântica se intensifica e a câmera passa a focar o rosto do casal, que se beija apaixonadamente, encerrando a briga.

Percebe-se que o que começou com um ato de violência, visto que o rapaz impediu a namorada de permanecer em um local a força, terminou em uma cena de amor, reiterando a dualidade força masculina versus fragilidade feminina como algo romântico, fazendo assim com que o público possa almejar viver uma situação parecida.

Depois de muitas brigas e desentendimentos, quando já estão noivos, Zeca decide surpreender Jeiza dando entrada nos papéis do casamento sem que ela soubesse. Ao contar para ela que pegou seus documentos os documentos dela com a mãe para adiantar o processo, a policial fica indignada, dizendo que deveria ter sido consultada, pois não gosta que ninguém decida sua vida por ela. O rapaz impaciente decide cancelar todo o casamento, mandando a moça “se danar” aos gritos e jogando o anel de noivado sobre Jeiza. As cenas que se seguem são parecidas com a da primeira briga de Angel e Alex em *Verdades Secretas*: música melancólica com intercalação do foco nos rostos tristes do casal.

Observa-se assim que o discurso da novela não só romantiza comportamentos agressivos por parte de Zeca, mas também acaba culpabilizando a personagem feminina pelo fim da relação do casal. Afinal, o que para Zeca, mãe de Jeiza e a maioria dos personagens pertencentes a esse núcleo da novela era para ser uma surpresa positiva, ressaltando o caráter romântico de Zeca, para Jeiza foi um ato desrespeitoso. Porém, a atitude foi lida como errada somente na visão da moça, com todas as pessoas próximas ao casal dando razão a Zeca, evidenciando uma tentativa de mostrar a mulher como o lado problemático da relação, que vê problema onde não há. Assim, vê-se novamente a valorização do discurso de amor romântico presentes em Zeca em detrimento do empoderamento feminino representado por Jeiza.

Ao longo da trama, a história do casal foi recheada de reviravoltas e o casal acabou ficando junto no final após mudanças na personalidade de Zeca que passou a apoiar a amada em seu sonho de ser campeão de MMA. Porém, o discurso romântico sobre os abusos se deu desde o início da relação, reforçando a crença do poder transformador do amor e a ideia de que o amor supera todas as diferenças e obstáculos. Para exemplificar a adesão do público a esse discurso, é possível ver as primeiras publicações no Twitter com a hashtag #Jeizeca criada pelos fãs para elogiar sobre o casal na época que a novela estava no ar



Figura 8: Comentários do Twitter com a hashtag #Jeizeca  
Fonte: A Escotilha

### 6.3. Novela “O Outro Lado do Paraíso” (2018)

O outro lado do paraíso é uma novela de Walcyr Carrasco que empatou em audiência com Avenida Brasil, sendo também considerada um dos maiores sucesso da Rede Globo dos últimos dez anos. A trama tem como personagem principal Clara, mulher do interior de

Tocantins que se casa, logo no início da novela, com Gael, um rapaz rico por quem se apaixona em pouco tempo.

A novela virou assunto nas redes sociais logo nos seus primeiros capítulos, quando o rapaz se mostrou um agressor cruel, agredindo e estuprando a jovem em sua lua de mel. Muitos internautas elogiaram o trabalho do autor por trazer para a novela, de forma explícita, assuntos como estupro marital e violência doméstica. Nesse caso, a abordagem mais direta facilitou o entendimento do público da relação como abusiva, diferentemente do ocorrido nas outras tramas.

### 6.3.1. A mulher: Clara



Figura 9: Bianca Bin interpreta Clara em O outro lado do paraíso  
Fonte: Globo.com

Pode-se considerar que a personagem de Bianca Bin teve duas fases na novela: a fase inicial, em que a jovem mora em uma casa simples no interior de Tocantins e é ingênua, sofrendo com agressões do marido e diversas armações criadas por sua sogra; e a segunda fase, onde a mocinha retorna após anos presa injustamente em um hospício como objetivo de se vingar de todos que a prejudicaram no passado. Para essa análise, porém, é importante dar mais atenção ao primeiro momento da novela, visto que é aonde ocorrem a maioria dos abusos.

A construção da personagem Clara é feita com a intenção de mostrar sua pureza e fragilidade. Roupas simples e ausência de maquiagem ressaltam a origem humilde da jovem, que cresceu em uma casa de barro com o pai e avô isolada da cidade em um terreno que possuía uma mina de esmeraldas inexplorada. Após a morte de seu pai, a moça começa a trabalhar voluntariamente como professora no quilombo da cidade. Em todas as cenas, Clara sempre aparece muito sorridente e feliz com sua vida humilde de interior, sem nunca se queixar com

os problemas de onde vive, mostrando ser bastante cuidadosa e estar sempre disposta a ajudar todos ao seu redor.

Outro ponto importante da personagem é o fato dela nunca ter se envolvido romanticamente com um homem, característica que fica evidente devido a sua timidez e ingenuidade nos diálogos que a jovem tem com homens que se interessam por ela. Além de sua beleza, o foco da novela em sua simplicidade faz parecer ser esse o principal motivo dos homens se sentirem atraídos por ela, como aconteceu com Gael.

### 6.3.2. O homem: Gael



Figura 10: Sérgio Guizé interpreta Gael em O outro lado do paraíso  
Fonte: Globo.com

Gael é um homem que cresceu no conforto por nascer em família rica, na capital de Tocantins. Suas roupas e jeito rude montam um personagem com estereótipo de “bad boy”. Misterioso e impulsivo, sua personalidade problemática se revela aos poucos até chegar ao ápice em seu casamento com Clara, onde se constitui um homem de “temperamento instável que oscila momentos de agressividade”, como o próprio site da emissora caracteriza a personagem<sup>19</sup>.

### 6.3.3. O casal

Clara e Gael se conhecem no quilombo quando Gael foi passear a turismo e viu Clara brincando com seus alunos. Uma cena com, música romântica e foco na troca de olhares e sorrisos do casal com o objetivo de transparecer que foi amor à primeira vista, ideia difundida

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/o-outro-lado-do-paraíso/personagem/gael/>> Acesso em: 13 jun 2018.



pelo ideário romântico e muito comum na literatura e no cinema de massa, como foi observado por Morin (1977).

Na primeira oportunidade, o rapaz pede a jovem para ser sua guia turística da cidade, onde passa a se encontrar algumas vezes e acabam se apaixonando em pouco tempo. A novela então mostra uma sobreposição de cenas românticas do casal pela cidade com o intuito de mostrar que se passou um mês muito harmonioso entre os dois. Em determinada cena, Gael fala que a paisagem onde eles estão parece um castelo e que Clara é a princesa. A moça ressalta que o rapaz está se comportando cada vez mais como um “príncipe”.

Essa comparação do homem amoroso com um príncipe encantado é feita também em outras cenas da fase inicial da novela, mostrando que essa característica o torna um ser “mais amável” na visão da jovem. A idealização de um homem ideal personificado na figura do príncipe romântico tem raízes nas ideias de complementaridade do amor romântico, popularmente conhecido pelo discurso da “alma gêmea” em que se crê na existência de uma única pessoa capaz de completar amorosamente a outra, aliadas à quebra do estereótipo masculino de que os homens são seres insensíveis e que não buscam relacionamentos duradouros. Logo, ser amável é o seu grande diferencial.

Em meio a essas cenas de romance para passagem de tempo, Gael tem sua primeira demonstração de ciúmes excessivos por Clara. Usando palavras como “homem que é homem não leva desaforo para casa”, o rapaz quase joga Renato, amigo de Clara e motivador dos ciúmes, de um pequeno penhasco, mas desiste a pedido da jovem. Depois que o casal fica sozinho contemplando o entardecer do penhasco, Clara se mostra irritada pela cena vivenciada. Gael então pede perdão, alegando que foram os ciúmes e excesso de amor que o fizeram agir assim, dizendo que ela era “a pessoa que ele procurou a vida toda”, se declarando para a jovem e a pedindo em casamento ao som de uma música brasileira romântica. Clara reluta devido ao pouco tempo que possuem juntos, mas logo aceita por acreditar estar apaixonada e ter encontrado o homem da sua vida. Vê-se assim o ideal romântico se concretizando em torno do casamento.

Contudo, essa imagem romântica não dura muito tempo. Durante o casamento dos dois, Gael briga novamente com Renato, encerrando a festa aos gritos. Sozinhos, Clara novamente se mostra insatisfeita com a situação, ao passo que seu marido novamente pede perdão por ser ciumento, se declara para a suposta amada dizendo que “ainda vai ser o príncipe que ela imaginou que ele seria”. Novamente, ao som de uma música romântica, Clara perdoa as atitudes do marido e os dois partem felizes para a lua de mel. Como já foi dito em *Verdades Secretas*, a constante alternância entre cenas carinhosas e de violência podem ajudar a romantizar a

violência, passando a mensagem de que brigas de casal são normais no relacionamento, dificultando a visualização dos abusos como algo ruim.

É a partir do casamento das personagens que a novela começa a mostrar o relacionamento abusivo de forma negativa ao enfatizar o discurso contra a violência doméstica que, como foi dito na parte teórica do trabalho, é uma das únicas formas de abuso repreendida pela mídia tradicional. Na lua de mel, Clara se encontra muito feliz pelo seu casamento enquanto Gael começa a beber muito. O clima é muito tranquilo entre os dois, até que o rapaz, alcoolizado, começa a ser agressivo com sua esposa, forçando o ato sexual. A cena é feita de forma lúdica, intercalando as agressões de Gael, o olhar assustado de Clara e a imagem de uma noiva se afogando ao som de uma música dramática, buscando passar a ideia de que os sonhos românticos da jovem de casar com um homem perfeito estavam no fim. É importante frisar que a personagem Clara pediu que o marido parasse várias vezes, dizendo que ele estava machucando-a, de forma que ficasse claro para o público que a cena se tratava de um estupro marital<sup>20</sup>.

No dia seguinte à lua de mel, Gael novamente pede perdão a Clara, justificando o ocorrido na noite anterior com o forte desejo sexual que sentia pela jovem. A moça então diz que “sonhava com um príncipe gentil”, novamente ressaltando a ideia romântica de homem ideal, ao passo que Gael pede seu perdão, dizendo que a ama e que vai “provar ser o príncipe gentil que ela sonhava”. O casal então se beija de forma carinhosa, passando a ideia de que tudo terminou bem, e ambos partem para uma viagem romântica.

O comportamento violento de Gael, entretanto, só piora ao longo da trama. O casamento do casal é marcado por cenas de violência verbal, sexual e física por parte de Gael, definidas pelo uso de uma trilha sonora forte de suspense, closes no rosto hostil do rapaz e do olhar assustado de Clara, e cenas de reconciliação com uma trilha sonora calma e romântica, com o jovem implorando o perdão de sua esposa dizendo que a ama e que a culpa é dele por ser tão agressivo. Em determinada cena, incentivado por sua mãe a ser mais “homem” na relação, Gael chega a sua casa e encontra a jovem colocando o jantar na mesa, dizendo que está muito feliz e fez uma comida especial para ele. Enfurecido pelo comentário da mãe, o rapaz briga com Clara, a humilha por ter feito um prato considerado “pobre” e joga toda a comida no chão. A jovem se mostra cansada das agressões do rapaz e pede o divórcio, ao passo que Gael se desespera, dizendo que a ama muito e não vai mais ser agressivo com ela, que novamente o perdoa por acreditar que seu amor será capaz de mudá-lo com o tempo.

---

<sup>20</sup>Termo utilizado para definir violência sexual entre cônjuges. Disponível em: <<https://superela.com/estupro-marital-precisamos-falar-sobre>> Acesso em: 14 jun 2018.

É válido destacar a necessidade que o personagem masculino possui em mostrar autoridade por meio da violência sob o discurso de “mostrar que é homem”, como foi relatado acima e anteriormente, nas cenas de briga entre Gael e Renato, ratificando a característica de agressividade presente no estereótipo de masculinidade vigente, como foi evidenciado na primeira parte do trabalho. Além disso, percebe-se a existência da crença da mudança da personalidade agressiva do parceiro por meio da paixão, fazendo com que Clara perdoe as atitudes do marido por acreditar que, por baixo do comportamento violento de Gael, ele a ama de verdade e ainda vai se transformar no “príncipe” prometido, o que pode ser considerado como traços do romantismo de Rousseau.

O ápice da tentativa da novela em mostrar que o relacionamento deles é abusivo por conter violência doméstica acontece no capítulo posterior à cena acima. Após um jantar em um restaurante, novamente instigado por sua mãe a ser mais autoritário com Clara, Gael tem uma crise de ciúmes por acreditar que o garçom que os serviu no jantar havia tido um caso com sua esposa. A cena é feita de forma dramática, enfatizada por uma música instrumental melancólica sem os áudios das falas das personagens. Gael dá tapas e puxa os cabelos da jovem que acaba caindo da escada ao tentar se defender do marido. O rapaz então se desespera, pega a amada no colo e a leva no hospital, onde Clara é aconselhada a denunciar o marido. Ao final do episódio, com um fundo preto, a mensagem “Violência contra a mulher é crime. Denuncie” informando o número de telefone para denúncias pode ser lida com objetivo de deixar ainda mais claro para o telespectador que as situações mostradas são problemáticas.

Percebe-se que quando se trata da questão da violência doméstica, o discurso passado pelas telenovelas é diferente de quando há relacionamentos abusivos. A sobreposição de cenas românticas com cenas de violência foi realizada com o intuito de retratar o ciclo de abuso-perdão que de fato existe nesse tipo de relação. Diferentemente do ocorrido nas outras análises, optou-se pelo uso de uma trilha sonora mais dramática que ajudou a criar um clima de suspense nas cenas. O uso do enquadramento da câmera para focar no rosto assustado de Clara e enfurecido de Gael nas cenas de agressão física ajudou a gerar empatia com a vítima da situação e, conseqüentemente, antipatia com o agressor.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os discursos românticos presentes nas telenovelas brasileiras sob o intuito de entender como a mídia influencia no processo de romantização de relações abusivas. Para isso, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica sobre o que se entende por amor na sociedade ocidental do século XXI, compreendendo toda a trajetória sócio-cultural que cerceia esse sentimento, chegando assim ao ideal de amor romântico massivamente difundido pela indústria cultural a partir do século XIX e que possui raízes ainda nos dias de hoje, ajudando a moldar a forma de se relacionar na nossa sociedade.

Buscou-se também fazer um breve resumo da trajetória das telenovelas desde sua chegada ao Brasil até o presente momento, explicando sua relevância como meio de entretenimento para a população brasileira, tanto para o público mais jovem quanto para o mais velho. Diante desse cenário, foi necessário entender como a televisão, e consequentemente sua programação, auxilia na criação de identidades para os indivíduos de uma sociedade, abordando assim o conceito de “televisibilidade” com o objetivo de compreender as técnicas usadas por essa mídia para se eleger como veículo promotor da verdade na contemporaneidade.

Ao enxergar a televisão como instrumento sócio-educador no século XXI, foi realizada uma análise das representações femininas nesse meio para entender os estereótipos de gênero propagados pelas novelas e que moldam o ideal de feminino e masculino na sociedade. Por meio da constatação da existência de diferentes papéis sociais, identificou-se a predominância de desigualdades de poder dentro de relações heterossexuais. Para tratar essas desigualdades, analisou-se a criação do novo termo “relacionamento abusivo” devido a mobilizações feministas no ambiente digital. Tomou-se o cuidado de conceituar esse termo de modo a diferenciá-lo da ideia de violência doméstica.

Usando critérios de audiência, escolheu-se como corpus de pesquisa três novelas de sucesso da Rede Globo e realizou-se uma análise do discurso amoroso presente nesses programas, identificando os recursos utilizados para ressaltar o ideal romântico acentuado nesse estudo. Percebeu-se que há uma diferença no tratamento do discurso na novela que continha uma situação de violência doméstica com relação às outras duas que tinham diferentes tipos de relacionamentos abusivos.

O que ficou evidente neste trabalho é que, quando se trata de uma relação abusiva com a presença de agressão física, há uma tentativa de gerar repulsa no telespectador, deixando evidente que o abuso sofrido é errado e deve ser combatido. Porém, o discurso muda quando se trata de relacionamentos abusivos com a presença de outros tipos de violência, onde observou-

se o discurso romântico em evidência, romantizando uma relação desigual de poder entre gêneros e esvaziando a importância dos abusos sofridos, fazendo pensar que as telenovelas podem auxiliar na naturalização de relacionamentos abusivos para a sociedade.

Ressalta-se que a presente pesquisa possui limitações representativas devido à escolha de se analisar a relação entre os relacionamentos amorosos das telenovelas e a perpetuação de relacionamentos abusivos somente entre casais heterossexuais. Sabendo-se que o termo “relacionamento abusivo” pode abranger relações homoafetivas e até mesmo familiares, sugere-se a abordagem de outros tipos de relacionamentos em pesquisas futuras, visando entender de que forma essas outras relações são representadas, se existe o predomínio do ideário romântico e se há uma relação de influência na forma como o público enxerga essas relações.

As análises presentes nesse estudo podem servir de base para pesquisas futuras que visem estudar melhor as relações amorosas presentes na mídia brasileira. Um bom diferencial seria uma abordagem quantitativa das reações do público nas redes de interação online, como Facebook e Twitter, sobre os relacionamentos apresentados na televisão para se estimar o alcance do discurso amoroso presente nas novelas e a aceitação ou reprovação do público diante do que é apresentado. Além disso, uma abordagem qualitativa poderia ser interessante para compreender a visão dos telespectadores sobre o ideal romântico da nossa sociedade, buscando entender se há uma relação de concordância com o que lhes é apresentado nas televisões brasileiras.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, K. G. Amar se aprende amando: o cinema de Hollywood e as representações amorosas. **Revista Travessias**. v. 3. n. 1. 2009. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3210>> Acesso em: 05 fev 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro. Zahar. 2005.

CAREGNATO, R. C. A. MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise do discurso *versus* análise do conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, n.15. p. 679-84. Out 2006. Disponível em: <<http://ww.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>> Acesso em: 18 jun 2018.

COSTA, G. P. **O amor e seus labirintos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <[https://www.larpsi.com.br/media/mconnect\\_uploadfiles/c/a/cap\\_01xxo.pdf](https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01xxo.pdf)> Acesso em: 18 abril 2018.

COSTA, J. F. **Sem Fraude Nem Favor – estudos sobre o amor romântico**. Rio de Janeiro, Rocco, 1998

EITERER, L. H. **O método da análise do discurso**. 2008. Disponível em <<http://lheiterer.blogspot.com.br/2008/07/o-mtodo-da-anlise-do-discurso.html>>. Acesso em: 5 jun 2018.

FERREIRA, N. P. Amor cortês: uma invenção dos trovadores para cantar % mulher. IV Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental. Curitiba. Setembro 2010. Disponível em: <<http://www.omarrare.uerj.br/numero13/pdfs/nadiap.pdf>> Acesso em: 18 jun 2018.

FISCHER, R. M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. v.28. n.1. p. 151-162. Janeiro/junho 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27882>> Acesso em: 02 jun 2018.

GARCIA, A. L. R. **Um Novo Brasil, Uma Nova Novela: A reformulação da Rede Globo para atender a nova classe C**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal Juiz de Fora. Minas Gerais. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/05/MONOGRAFIA-Ana-Lu%C3%ADza-R.-Garcia-UFJF-13.pdf>> Acesso em: 18 jun 2018.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista. 1993.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 97p.

LASCH, C. **Refúgio num mundo sem coração – A família: Santuário ou instituição sitiada?** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1991.

MAIA, A. S. Telenovela Projeção, identidade e identificação na modernidade líquida. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Agosto 2007. Disponível em <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/174/175>> Acesso em: 15 maio de 2018.

MAY, S. **Amor: Uma história**. 1. ed. Rio de Janeiro. Zahar. 2011.

MEIRELLES, C. F. Telenovela e relações de gênero na crítica brasileira. In: VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Rio Grande do Norte. 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1722-1.pdf>> Acesso em: 17 jun 2018.

MORIN, E. **A indústria Cultural**. Cultura de Massa no Século 20. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

NEVES, A. S. A. As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do “amor confluyente” ou o retorno ao mito do “amor romântico”? **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis. n. 15. v. 3. p. 609-627. Setembro 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2007000300006/1189>> Acesso em: 18 jun 2018.

ROSINI, V. SIFUENTES, L. O que a televisão ensina sobre ser mulher? Reflexões acerca das representações femininas. **Revista Famecos, Mídia, Cultura e Tecnologia**. Porto Alegre. v.18.n.1.p.131-146. Janeiro 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8802>> Acesso em: 18 jun 2018.

SANTOS, A. C. et. al. A violência contra a mulher e o mito do amor romântico. **Cadernos de graduação**. Ciências humanas e sociais. Maceió. v.2. n.2. p. 105-120. Nov 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1810>> Acesso em: 18 jun 2018.

SOUZA, F. K. M. Narrativas sobre relacionamentos abusivos e mudança de sensibilidades do que é violência. In: Seminário FESPSP: Incertezas do trabalho. São Paulo. 2017. Disponível em: <[http://www.fesp.org.br/seminarios/anaisVI/GT\\_13/Fernanda\\_Sousa\\_GT13.pdf](http://www.fesp.org.br/seminarios/anaisVI/GT_13/Fernanda_Sousa_GT13.pdf)> Acesso em: 10 jun 2018.

TOLEDO, M. T. Uma discussão sobre o ideal de amor romântico na modernidade: do Romantismo aos padrões da Cultura de Massa. Rio de Janeiro. n. 2. p. 303-320. Junho 2013. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/50>> Acesso em: 12 jun 2018.